

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS – UFGD
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS
ECONÔMICAS – FACE
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

ALEXSANDRO SUTIL RODRIGUES

**O GERENCIAMENTO DO TEMPO APLICADO NA PRODUTIVIDADE,
QUALIDADE DE VIDA E DESEMPENHO: ANÁLISE DE PUBLICAÇÕES
NACIONAIS RESULTANTES DA BASE DE DADOS DO PORTAL DE PERIÓDICOS
CAPES E GOOGLE ACADÊMICO**

**DOURADOS/MS
2018**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS – UFGD
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS
ECONÔMICAS – FACE
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

ALEXSANDRO SUTIL RODRIGUES

**O GERENCIAMENTO DO TEMPO APLICADO NA PRODUTIVIDADE,
QUALIDADE DE VIDA E DESEMPENHO: ANÁLISE DE PUBLICAÇÕES
NACIONAIS RESULTANTES DA BASE DE DADOS DO PORTAL DE PERIÓDICOS
CAPES E GOOGLE ACADÊMICO**

Projeto de pesquisa apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Jane Corrêa Alves Mendonça

Banca Examinadora:

Professor Dr. Antonio Carlos Vaz Lopes

Professor Dr. Narciso Bastos Gomes

O GERENCIAMENTO DO TEMPO APLICADO NA PRODUTIVIDADE, QUALIDADE
DE VIDA E DESEMPENHO: ANÁLISE DE PUBLICAÇÕES NACIONAIS
RESULTANTES DA BASE DE DADOS DO PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES E
GOOGLE ACADÊMICO

ALEXSANDRO SUTIL RODRIGUES

Esta monografia foi julgada adequada para aprovação na atividade acadêmica específica de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Administração pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas – FACE da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos professores:

Presidente

Dr^a. Jane Corrêa Alves Mendonça

Avaliador

Dr. Antonio Carlos Vaz Lopes

Avaliador

Dr. Narciso Bastos Gomes

AGRADECIMENTOS

Agradeço, infinitamente, a Deus que está em todos os lugares em minha vida.

À família, em especial ao meu padrasto (In memorian) que sempre fez o seu melhor, à minha mãe que em toda minha existência está a zelar por mim, ao meu irmão que é um grande camarada, com capacidade incrível para ajudar. E, não menos importante, à minha namorada de inestimável valor cuja presença em minha vida é uma verdadeira dádiva.

Estendo minhas gratificações para os amigos, em especial aqueles com os quais formei laços afetivos durante a graduação e, ainda, aos amigos mais próximos que estão sempre dispostos a compartilhar momentos de vida.

Não posso deixar de mostrar gratidão, à minha orientadora Profa. Dra. Jane Corrêa Alves Mendonça, que acolheu meu tema e me guiou.

Deixo neste momento, também, a todo o corpo docente do curso de administração meus agradecimentos. Nossa instituição acadêmica tem grande valor graças a dedicação de todos esses profissionais.

Diante de tudo isso e de todos, só me resta dizer “muito obrigado”!

Eu sou o tempo.

Você acha que eu passo rápido.

Que eu não volto.

Que eu não perdo.

É verdade.

Mas agora eu estou aqui para a gente conversar com calma.

Você sempre pediu mais tempo e isso eu nunca pude dar.

Então, a humanidade criou este incrível mundo digital e você virou senhor de cada minuto.

Mas pelo que eu vejo, o ano já está acabando e todos continuam correndo contra o relógio.

Por isso, eu gostaria de te dar um conselho.

Pense menos em mim e mais em você.

É perdendo tempo que se ganha a vida.

Neste ano, quanto tempo você passou com a sua família?

Dando beijos?

Jogando conversa fora com os amigos?

O segredo do tempo não está nas horas que passam.

Está nos momentos que ficam.

Porque são eles que vão contar a sua história.

Eu sei disso.

Eu sou o tempo.

Campanha publicitária: Banco Itaú (2016)

RESUMO

As possibilidades tecnológicas para realizar atividades laborais se multiplicam e exigem das pessoas mais tempo. Paralelamente, outros aspectos da vida, como família, compromissos sociais, atividades físicas, lazer, educação e saúde, requerem, também, nosso tempo. Por esse motivo, esse período contínuo, chamado tempo, se torna elemento central que carece de gerenciamento adequado se a meta é a realização das atividades relacionadas a todas as dimensões da vida humana. Não basta, contudo, realizar tarefas no tempo estipulado. É preciso aliar a produtividade, o bom desempenho e a qualidade de vida. Com base no exposto, levanta-se a seguinte problemática: que elementos e abrangências conceituais se reportam ao gerenciamento do tempo correlacionando a produtividade, qualidade de vida e desempenho tendo como referência pesquisas publicadas nacionalmente? Desta maneira, a proposta da presente pesquisa traz como objetivo geral apresentar uma visão abrangente, mas atualizada, sobre as pesquisas que envolvem concepções do gerenciamento do tempo, considerando o impacto na produtividade, qualidade de vida e desempenho. Para elucidar essa questão, foi traçada uma metodologia que se ampara em pesquisa exploratória, sendo os dados derivados de pesquisas bibliográficas, *internet*, livros e artigos, a partir de procedimentos bibliométricos, mapeamento de base de dados com ênfase na análise de frequência de palavras e expressões. Os resultados mostram que o campo de abrangência conceitual dessa temática se relaciona amplamente com os cursos de administração e engenharia. Evidenciou-se que o pensamento que afirma que “o tempo é igual para todos, a diferença é o que cada um faz com ele” se encaixa perfeitamente na relação entre tempo, produtividade e qualidade de vida, visto que dependerá de cada profissional e sua forma de trabalho. A questão não é usar o tempo, mas como usá-lo.

Palavras-chave: Gestão de tempo; produtividade; qualidade de vida; desempenho.

ABSTRACT

The technological possibilities to carry out work activities multiply and require from people more time. At the same time, other aspects of life, such as family, social commitments, physical activities, leisure, education and health, also require our time. For this reason, this continuous period, named time, becomes a core element that demands an adequate management if the goal is to carry out activities related to all dimensions of human life. It is not enough, however, to carry out tasks in the stipulated time. It is necessary to combine productivity, good performance and quality of life. Based on this, the following question is raised: What conceptual elements and scope are related to time management, correlating productivity, quality of life and performance in terms of the researches nationally published? Thus, the proposal of the present research has as general objective to present a comprehensive, but up-to-date, view on the researches involving concepts of time management, considering the impact on productivity, quality of life and performance. In order to elucidate this question, a methodology was drawn up based on exploratory research, and the data are derived from bibliographical researches, internet, books and articles, through bibliometric procedures, database mapping with emphasis on the analysis of frequency of words and expressions. The results show that the field of conceptual comprehension of this theme are related largely to the courses of administration and engineering. It was evidenced that the thought "time is the same for everyone, the difference is on how each one deals with it" fits perfectly into the relation between time, productivity and quality of life, since it will depend on each professional and his way of work. The point relies on not simply to use time, but on how to do it.

Keywords: Time management; productivity; quality of life; performance.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Evolução da sociedade moderna.....	21
Figura 2: Matriz Eisenhower	27
Figura 3: Refinamento do conteúdo	33
Figura 4 : Formato de origem dos trabalhos dessa pesquisa.	36
Figura 5: Nuvem de palavras-chave encontrado nos textos analisados.....	39
Figura 6: Incidência de abordagem relacionando gestão do tempo com produtividade qualidade de vida e desempenho.....	41
Figura 7: Modelo de gestão do tempo	48

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Esquema Comparativo das Teorias da Administração.....	18
Quadro 2: Estudos analisados.....	34
Quadro 3: Área acadêmica de origem do estudo e sua técnica de coleta de dados.	37
Quadro 4: Tipologias de pesquisa quanto ao problema.....	38
Quadro 5: Alocação dos artigos aos seus respectivos temas, subtemas e público estudado.	41
Quadro 6: Setor ou procedimento de aplicação dos métodos.....	45

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	PROBLEMÁTICA	11
1.2	OBJETIVOS	13
1.2.1	OBJETIVO GERAL.....	13
1.2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
1.3	JUSTIFICATIVA	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1	O GERENCIAMENTO DO TEMPO NAS ORGANIZAÇÕES.....	15
2.2	SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	19
2.3	O TEMPO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	22
2.4	DIMENSÕES DO TEMPO	23
2.5	O VALOR E A IMPORTÂNCIA DO TEMPO	24
3	METODOLOGIA	28
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA	28
3.2	MÉTODOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS	30
4	ANÁLISE E RESULTADOS	36
4.1	MAPEAMENTOS DA BASE DE DADOS	36
4.2	ANÁLISE FREQUÊNCIA DE PALAVRAS E EXPRESSÕES	39
4.3	CARACTERÍSTICAS DAS FONTES BIBLIOGRÁFICAS.....	41
4.4	PERCEPÇÃO DA GESTÃO DO TEMPO	46
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
	LIMITAÇÕES E SUGESTÕES	51
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53

1 INTRODUÇÃO

Gerenciar o tempo é fundamental. Isto porque decisões e escolhas importantes, de algum modo, são influenciadas pelo tempo. Para Chaves (2008), gerir o tempo é saber usá-lo para fazer atividades consideradas importantes e prioritárias, tanto na vida pessoal, quanto na profissional. Assim, a afirmação de “não ter tempo suficiente” é decorrente do uso demasiado do tempo em tarefas que são consideradas dispensáveis ou não prioritárias.

Definir o grau de importância das atividades para serem realizadas é algo importante, dessa maneira, um jeito de ter tempo para tarefas importantes é inibir o desperdício do mesmo. Isto posto, Womack (2004) afirma que o desperdício é “toda atividade humana que absorve recursos, mas não cria valor”, conseqüentemente, o tempo entendido como recurso deve ter o empenho para minimizar o desperdício e, para tal, é possível analisar todas as atividades realizadas e, por conseguinte, interromper as que não agregam valor (CORRÊA, 2009).

O excesso de informação pode ser entendido como um dos grandes vilões no gerenciamento do tempo. No entendimento de Lima (2003), o advento da informatização provocado, em grande parte, pela modernização dos modos comunicação, causou um grande impacto nas pessoas, pois tornou a vida do homem muito dinâmica e estressante, gerando a sensação de “falta de tempo” e a insatisfação pessoal, por não conseguir se dedicar plenamente em uma atividade em específico.

A agilidade requerida pelo mundo moderno, sentida pelo homem, teve seu início a partir das revoluções industriais, no final do século XVIII. Os esforços da tecnologia da época, na maioria, consistiam em acelerar os métodos de produção de bens de consumo, apressando a circulação das mercadorias. Dessa forma, a indústria, comércio, serviços e atividades puramente simbólicas ou culturais foram guarnecidos de técnicas com intenção de “poupar”, de modo que tornou-se “normal”, e comum na sociedade contemporânea, fazer tudo ao mesmo tempo e de forma mais rápida (BOSI, 2001).

Na sociedade global da informação, percebe-se a busca de processos mais acelerados. A *internet* tem papel fundamental nesse contexto por permitir rapidez, sincronia e recurso às múltiplas fontes localizadas em diferentes pontos. Além do mais, viabiliza e promove o compartilhamento de dados a qualquer tempo (BAPTISTA, 2007).

A rapidez, proveniente da maior disseminação em tempo real de dados, é uma característica dos meios digitais de comunicação, pois a tecnologia da informação gerou nos

indivíduos necessidades de cada vez realizar atividades em um período de tempo mais curto (DE OLIVEIRA, et.al., 2016).

Nas palavras de Rodrigues e Blattmann (2011), há pouco tempo percebeu-se uma mudança nas fontes de informação, pois até os finais dos anos de 1990, a informação estava associada ao formato impresso. Com a difusão das tecnologias de informação e comunicação e o uso intenso da *internet*, fontes de informações passam a ser sinônimos de recursos tecnológicos disponíveis em formato digital.

E, nesse contexto social, o estudo do tempo, devidamente associado ao seu controle, tem cada vez mais importância, pois, diferentemente do passado, quando a obsessão pelo tempo ocorria apenas na conjuntura do trabalho, hoje, além da exigência de mercado de se desenvolver a máxima eficiência produtiva executável, tem-se o anseio pela qualidade de vida (LIPOVETSKY, 2004).

O tempo, portanto, torna-se um recurso presente em todas as dimensões da vida, seja profissional ou no convívio familiar. Logo, a necessidade de gerenciar o tempo para se adquirir produtividade, qualidade de vida e maior desempenho é uma preocupação cada vez mais comum na sociedade contemporânea.

A partir de pesquisas relacionadas com a área de conhecimento, este trabalho está organizado da seguinte maneira: introdução – que apresenta o contexto no qual se insere o tema, compreendendo e reconhecendo a importância da gestão de tempo. Posteriormente, apresentamos a problemática, objetivos, metodologia e estrutura do trabalho. O segundo capítulo apresenta um panorama do objeto de estudo, sendo realizada revisão bibliográfica. O terceiro capítulo apresenta a metodologia com intuito de esquematizar o caminho estipulado para realização deste trabalho. No quarto capítulo são expostos os resultados alcançados a partir da análise do conteúdo abordado. Ao final, apresentam-se as considerações finais, seguidas das referências bibliográficas.

1.1 PROBLEMÁTICA

Em uma pesquisa da qual originou o interesse sobre o assunto - gestão do tempo - no buscador de conteúdo Google¹, foi possível encontrar diversas dicas, estratégias, benefícios, técnicas e “segredos” de como melhor aproveitá-lo. Isso mostra que existe uma demanda considerável pelo tema. Visto que, atualmente, época no qual é imprescindível ser ágil a tomada

¹ Google é uma ferramenta de pesquisa no qual permite procurar palavras-chave em documentos alojados na *internet* pelo endereço eletrônico www.google.com.br.

de decisões e a conquista de resultados em curto prazo, há um número crescente de pessoas se queixando da corrida contra o tempo e da sobrecarga na rotina do trabalho (LASSERRE, 2007).

Segundo o texto publicado pelo jornal eletrônico G1 (2014) de caráter informativo, as pessoas cada vez mais estão procurando por especialistas capazes de auxiliar a busca por potencializar suas habilidades, sendo destaque nesse sentido, os profissionais de *coaching*². O texto afirma que um anseio bastante comentado pelos clientes é a administração do tempo, posto que o acréscimo da competitividade, principalmente, do mercado de trabalho, faz as pessoas buscarem aprimoramento.

Considerando a produtividade, a relação entre produção e tempo é mais precisa, buscando-se encontrar um ajuste ideal entre ambos. Logo, o estudo do tempo é uma técnica de medida do trabalho. Realizada em condições normais de operação, essa medida registra o tempo e o ritmo de trabalho em uma tarefa, buscando obter o tempo necessário para o cumprimento do trabalho (SLACK et al., 2002).

Simultaneamente, além do tempo para realizar atividades profissionais, as pessoas precisam investir o seu tempo em saúde física e mental. Segundo pesquisa realizada no ano de 2015 pela ISMA-BR (*International Stress Management Association Brasil*), mais de 60% dos brasileiros sofrem com a falta de tempo, sendo um sentimento recorrente na vida de vários profissionais no mercado de trabalho. Ainda, outro dado constatado pela pesquisa, é que cerca de 30% dos profissionais do país já desenvolveram a “Síndrome de *Burnout*”.

A Síndrome de *Burnout*, descrito pelo médico estadunidense Freudenberger (1974, *apud* DE ABREU et al., 2002), é um distúrbio psíquico causado pelo estresse ocupacional, no qual o trabalhador é exposto cronicamente ao estresse em ambiente de trabalho, ocorrendo o esgotamento físico e mental. Essa realidade afeta diretamente o indivíduo, causando danos e prejuízos para a pessoa, sendo comum o declínio do desempenho em suas atividades e outros problemas de saúde derivados desse estado psíquico.

O trabalho, entendido como vital para o ser humano, promove o comprometimento e a participação do trabalhador. Ainda, o trabalho não pode ser comprometido pelo excesso de tarefas que possam prejudicar outras atividades do trabalhador, como por exemplo o lazer. Essa visão é salientada pelas escolas de pensamento em QVT (Qualidade de Vida no Trabalho) de Limonge-França, na qual se nota que ações voltadas para qualidade de vida no trabalho estão estreitamente relacionadas com o tempo livre (RUGISKI et al., 2005).

² *Coaching* é uma ciência, uma ferramenta, um misto entre arte e ciência, que promove o desempenho humano, tornando o ser humano cada vez melhor, atingindo seus objetivos e resolvendo seus problemas. Disponível em: <<https://www.febracis.com.br/o-que-e-coaching/>> Acesso em: 16 abr. 2018.

Diante dessa breve explanação do tema proposto, tem-se a problemática de pesquisa. Considerando o contexto, a motivação em pesquisar o gerenciamento do tempo decorre do fato das quais ações realizadas pelas pessoas interdependem do tempo. Surge, portanto, a seguinte pergunta por parte do pesquisador: quais abrangências conceituais se reportam ao gerenciamento do tempo correlacionando a produtividade, qualidade de vida e desempenho? Indagação esta que se deriva da percepção em que o gerenciar do tempo pode ser um requisito para aprimorar a produtividade, qualidade de vida e desempenho do indivíduo.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

A proposta da presente pesquisa traz como objetivo geral apresentar uma visão abrangente, por meio de procedimento racional e sistemático, utilizando como método a bibliometria. Para tanto, serão selecionadas pesquisas publicadas em âmbito nacional que envolvam concepções do gerenciamento do tempo como contribuição na realização de atividades do indivíduo, considerando o impacto na produtividade, qualidade de vida e desempenho na composição do comportamento do sujeito.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para isso, elencam-se os seguintes objetivos específicos:

- ✓ levantar publicações para concretização do estudo bibliométrico;
- ✓ fornecer o conceito de gestão do tempo relacionando-o com assuntos transversais enunciados anteriormente;
- ✓ analisar os dados obtidos por meio da bibliometria, de modo a fornecer uma nuance científica de periódicos encontrados em língua nativa, no período temporal do ano de 2010 até 2017;
- ✓ apresentar os resultados sobre a questão gestão do tempo, isso, apoiado ao conteúdo selecionado por meio do método praticado.

1.3 JUSTIFICATIVA

Logo nas primeiras buscas sobre a temática, na *internet*, foi revelado um grande campo a ser estudado, tornando praticável a realização do trabalho pela viabilidade de informações. Dessa forma, surge a oportunidade em explorar a maneira de lidar com o tempo, em conjunto aos objetivos propostos.

Assim, a justificativa desta pesquisa parte da afirmação que o tempo é igual para todos, não sendo possível estocar este recurso. Tempo perdido não volta mais, por isso é importante utilizá-lo com maior precisão para que ele possa ser aproveitado de forma que maximize resultados almejados, tendo oportunidades para melhorar e estar em paralelo com a produtividade, qualidade de vida e desempenho, como dito por Covey (2002) na leitura de De Oliveira (2016).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O GERENCIAMENTO DO TEMPO NAS ORGANIZAÇÕES

Existem diversas particularidades quando um texto se pronuncia em relação ao “tempo”; de fato, o conceito de tempo tem sido um desafio para povos, pensadores, poetas e artistas. Observando-se a proporção e a diversidade nas quais a palavra evidenciada pode ser definida, será utilizada a concepção de tempo *Chronos* e *Kairos*, conceitos derivados da mitologia grega, como é lembrado por Inhumá et al. (2017). O primeiro consiste no tempo cronológico, sendo quantitativo e objetivo, isto é, o tempo medido pelo relógio, pelos dias e rotinas, também chamado como o tempo dos homens. O segundo termo é oposto ao primeiro: o tempo é qualitativo e subjetivo, e representa as experiências vivenciadas (INHUMA et al., 2017).

Já o conceito de gestão, segundo Motta (2004), é interpretado como o ato ou efeito de gerir, através da ação, do pensar e da decisão, ou seja, é a arte de fazer acontecer e alcançar resultados. Isso quer dizer que a gestão é ter direção sobre algo, ainda no contexto deste trabalho, seria o “ter direção sobre o tempo”.

De forma ampla, a gestão do tempo pode ser compreendida como uma série de comportamentos que envolvem seu uso efetivo para auxiliar na produtividade e na qualidade de vida. O gerenciamento pode ser aprendido através de experiência de vida, treinamentos ou da prática, conforme afirma Claessens (2007, *apud* DE OLIVEIRA et al., 2016).

Para compreender um pouco mais sobre gestão, os próximos parágrafos irão desenvolver, de maneira breve, sobre o histórico de algumas das principais abordagens de teorias da administração, tendo o objetivo de dar alicerce ao conteúdo que está por vir e demonstrar a preocupação com o gerenciamento do tempo e questões como produtividade, qualidade de vida e desempenho.

A gestão de maneira científica, primeiramente, foi apresentada por meio de princípios e práticas de gestão presente no livro *Princípios da Administração Científica*, cujo o autor foi Frederick W. Taylor. O grande destaque dessa primeira abordagem de gestão é a busca por “melhores práticas” para realização de qualquer atividade, assim, havendo racionalização do trabalho e sendo essencial o estudo do tempo gasto para ação de uma estipulada tarefa e os movimentos necessários para sua realização, preocupando-se com a eficiência operacional (CHIAVENATO, 2003).

Motta e Pereira (1980, *apud* DA SILVA et al., 2017) definem eficiência como a coesão dos meios em relação aos fins pretendidos. Por suposição, podemos considerar os esforços

produtivos como os meios para alcançar os fins e, para chegar à eficiência, devemos obter um resultado maior comparado ao meio produtivo despendido. Rua (1999, *apud* ALCANTARA, 2009) afirma que a eficiência está ligada principalmente à produtividade.

Outro conceito importante relacionado à eficiência é a eficácia, segundo André (1993, *apud* ALCANTARA, 2009), é que a eficácia é o grau em que se alcança o objetivo proposto, isto é, a efetiva realização daquilo que se pretende alcançar. Assim, quanto mais semelhante o objetivo do resultado atingido, maior será a eficácia.

Em paralelo com o conceito de gestão tem-se a teoria clássica da administração. A ênfase se dá na estrutura de organização, ou seja, na organização como um todo, diferindo da administração científica, já que a preocupação ocorre nas tarefas, no nível operacional do trabalho. Dessa maneira, para a teoria clássica, a estrutura da organização tem sido analisada de cima para baixo, isto é, da direção para a execução (CHIAVENATO, 2003).

Desse modo, as principais características da teoria clássica da administração têm em Fayol (1916) um referencial com destaque na estrutura organizacional e, neste caso, os setores da empresa podem se relacionar uns com os outros. Além disso, são definidos elementos do processo administrativo, tudo, ainda, com intenção de produzir sempre mais com menos recursos, utilizando o princípio da eficiência. Nesse bojo, o ser humano é tomado como elemento participante de uma engrenagem no meio de produção, como aquele ser que apenas espera por recompensas salariais, segundo o pensamento de *Homo economicus* (CHIAVENATO, 2003).

Essas duas Escolas são correntes clássicas do senso administrativo e têm em comum a perspectiva mecanicista do homem, sem se interessar pelo comportamento humano como um todo. Segundo Chiavenato (2003), o que fundamenta essa fase da administração é a “estrutura formal, como conjunto de órgãos, cargos e tarefas”. É possível apontá-la como uma gestão associada apenas à produção, assim, a gestão do tempo é percebida exclusivamente como o período que se leva para se produzir uma atividade definida.

Posteriormente, um movimento contrário à abordagem clássica de gestão surgiu no cenário sendo denominado na teoria das relações humanas. Esse novo movimento foi proveniente da forma que a teoria clássica explorava o trabalho dos operários em benefício do patronato (CHIAVENATO, 2003).

A ideia nesse ponto de vista é a alta necessidade de humanizar e democratizar a gestão nas organizações aliada ao desenvolvimento das ciências humanas como a psicologia e a sociologia, entre outros. Para entender a importância da humanização da gestão foram realizados estudos em uma indústria, que constataram, de acordo com Silva (2008), que os

estudos de Hawthorne se propunham a estudar as condições que melhoram o desempenho dos empregados nas organizações.

A circunstância dessa pesquisa apontou a produção como resultante da integração social, do comportamento em coletividade dos empregados, das recompensas e sanções, dos grupos informais, das relações humanas, da importância do conteúdo do cargo, e ainda dos aspectos emocionais do funcionário.

Para Chiavenato (2003), os principais esforços da teoria das relações humanas na administração se concentram na contribuição pioneira com o destino a humanizar as empresas com ênfase na organização informal, grupos sociais, comunicação, motivação, liderança, abordagens participativas e, especialmente, na preocupação com a satisfação no ambiente de trabalho.

A primeira metade do século XX apresentou duas tendências gerenciais com dois objetivos distintos: de um lado, a extrema produtividade e, do outro, a satisfação do funcionário. Com o pensamento em busca de satisfação do trabalhador existe a busca pela qualidade de vida. De acordo com Medeiros (2005), é notório que exista uma enorme distância entre a teoria e a prática. A respeito de qualidade de vida no trabalho, contudo, é inegável que a preocupação com melhor qualidade de vida nas organizações se torne importante de serem alcançadas, pois a consequência resulta em atingir a produtividade.

Na continuidade, tem-se que as teorias de gestão se reportam à teoria neoclássica enquanto retomada de princípios clássicos realizando uma síntese dos mesmos, formando, dessa maneira, um conjunto de teorias. Com tal característica, a teoria neoclássica é um movimento abrangente e heterogêneo com vários autores de diversas áreas do conhecimento. O principal enfoque da teoria neoclássica é na prática da administração, no pragmatismo e pela busca de resultados concretos e palpáveis. Assim, os neoclássicos acreditam que a teoria apenas tem valor quando se colocam em operacionalização os conceitos teóricos que se vinculam à eficácia nas organizações (CHIAVENATO, 2003).

Para Drucker (1954), três são os principais aspectos nas organizações: quanto aos objetivos, isto é, todas as organizações devem possuir objetivos para serem alcançados através de metas; quanto à administração, deve haver pessoas capazes de atuar em conjunto e se integrar em um empreendimento comum; e quanto ao desempenho organizacional, que é conjunto de eficiência e eficácia no desempenho para prosperidade da organização (CHIAVENATO, 2003).

Drucker (2001, *apud* FERNANDES, 2010) realça o trabalho e o capital como não sendo recursos de produção, mas, sim, da administração e do trabalho, apontando a função do administrador como componente dinâmico e essencial para qualquer empresa. Cabe ao

administrador determinar, através da qualidade e do desempenho do seu trabalho, o êxito da empresa. Desse modo, a administração é um órgão vital, capaz de transformar o recurso de produção, desenvolvendo o progresso econômico de forma organizada.

De forma detalhada, na teoria neoclássica, as funções do administrador correspondem a planejar, organizar, direcionar e controlar. Partindo do pressuposto de que o planejamento tem função de ser a base para as demais etapas, pelo fato de as empresas não trabalharem de maneira improvisada, percebe-se a importância do planejamento, pois é uma ferramenta estratégica que abrange toda a organização promovendo o desempenho futuro (CHIAVENATO, 2003).

Por abranger diversas teses e, ainda, por se preocupar pelo seu aspecto prático, a teoria neoclássica está muito envolvida com o desempenho dos participantes que compõem a organização, pois acredita que a sinergia entre eficácia, eficiência e desempenho é o princípio para o resultado planejado pela organização. A teoria neoclássica finda com o surgimento da era da informação, ou seja, até a década de 1990³.

Quadro 1: Esquema Comparativo das Teorias da Administração.

Principais Aspectos	Abordagens Prescritivas e Normativas		
	Teoria Clássica	Teoria das Relações Humanas	Teoria Neoclássica
-			
Ênfase	Nas tarefas e na estrutura organizacional	Nas pessoas	No ecletismo: Tarefas, pessoas e estrutura
Abordagem da organização	Organização formal	Organização informal	Organização formal e informal
Conceito de Organização	Estrutura formal como conjunto de órgãos, cargos e tarefas	Sistema social como conjunto de papéis	Sistema social com objetivos a alcançar
Características básicas da administração	Engenharia humana / engenharia da produção	Ciência social aplicada	Técnica social básica e administração por objetivos
Concepção do homem	<i>Homo economicus</i>	<i>Homo social</i>	Homem organizacional e administrativo
Tipos de incentivos	Incentivos materiais e salariais	Incentivos sociais e simbólicos	Incentivos mistos

³ A partir do ano de 1990 é considerado o início da era da informação e, conseqüentemente, o término do movimento neoclássico, isso em razão da tecnologia da informação, no qual provocou o surgimento da globalização da economia. Disponível em: <www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/as-diferentes-eras-das-organizacoes-e-a-formacao-do-capital-humano/52897/> Acesso em: 16 abr. 2018.

Comportamento organizacional do indivíduo	Ser isolado que reage como indivíduo	Ser social que reage como membro de grupo	Ser racional e social voltado para o alcance de objetivos individuais e organizacionais
Relação entre objetivos organizacionais e objetivos individuais	Identidade de interesses. Não há conflito perceptível	Identidade de interesses. Todo conflito é indesejável e deve ser evitado	Integração entre os objetivos organizacionais e individuais
Resultados almejados	Máxima eficiência	Satisfação do funcionário	Eficiência e eficácia

Fonte: CHIAVENATO (2003)

O esquema apresentado no Quadro 1 demonstra comparações com as teorias da administração, servindo como apoio para relacionar os demais conteúdos, confrontando teoria clássica com produtividade, teoria das relações humanas com qualidade de vida e a teoria neoclássica com o desempenho.

2.2 SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Analisando o tempo e o aspecto gerencial sob a perspectiva da sociedade da informação é preciso remeter ao passado, pois se constata que as revoluções da informação e comunicação tiveram grande impacto sobre o tempo, pelo caráter do avanço tecnológico, e na celeridade da produção e disseminação de conteúdo. O primeiro grande feito foi a invenção da escrita há aproximadamente seis mil anos a.C., na Mesopotâmia. A segunda, com a invenção do livro escrito no ano de mil e trezentos a.C. E a terceira, foi a invenção da impressão, realizada por Gutemberg, entre os anos de 1450 e 1455 (AMARAL, 2010).

De acordo com Amaral (2010), a sociedade da informação, no cenário atual, é vista como a quarta revolução da informação, da qual se origina incessante avanço tecnológico, da informação e da convergência com os meios de comunicação, dando origem à sociedade em rede que denota a interdependência do processo comunicacional, ou seja, cada elemento do sistema trabalha de maneira interdependente com um propósito comum.

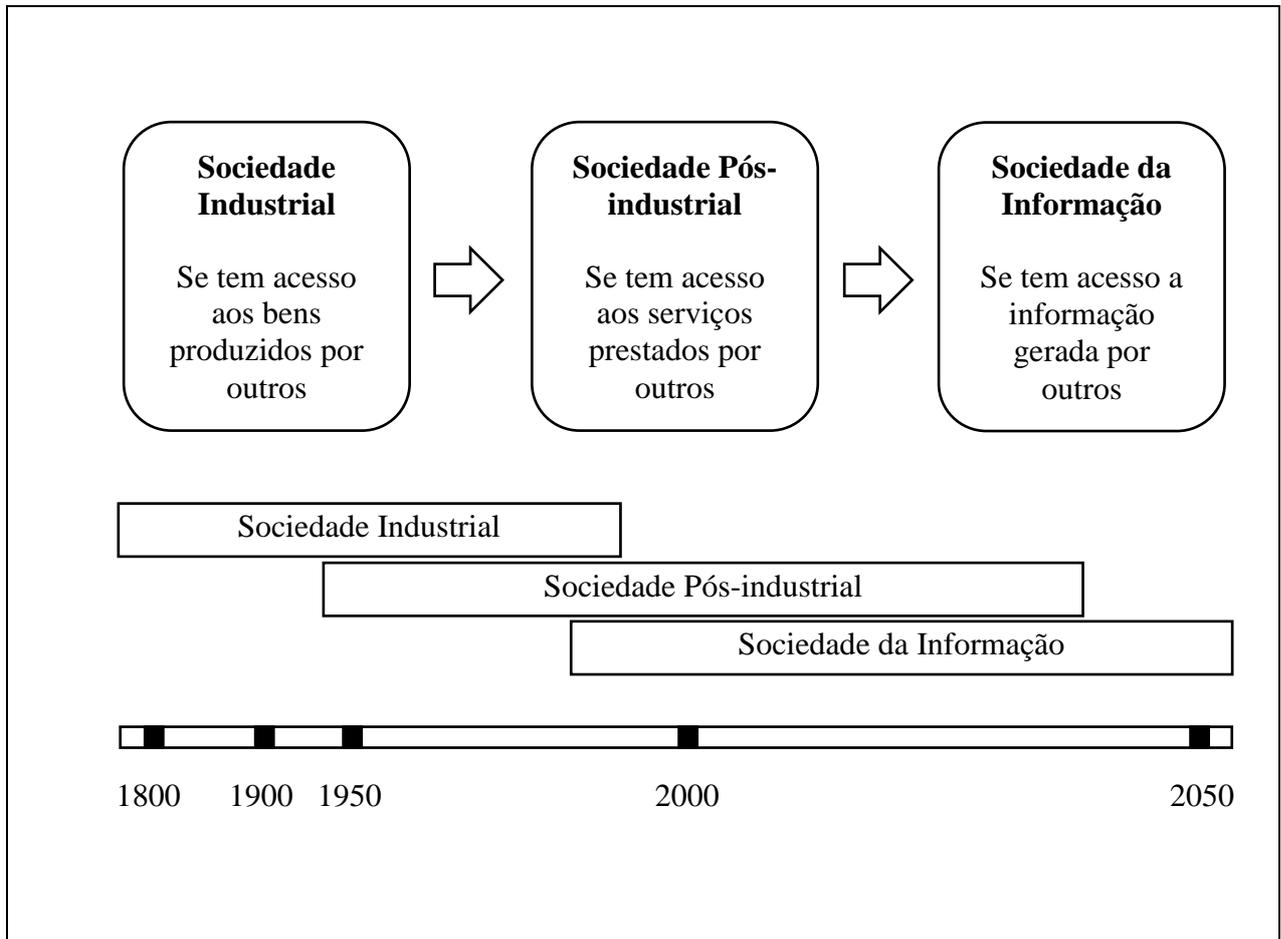
Mas a sociedade da informação não é apenas derivada de revoluções da informação e comunicação. É possível relacioná-la metodicamente com as revoluções industriais, em especial as revoluções incidentes no século XX. A primeira revolução industrial teve o começo no século XVIII, e o ponto central dessa primeira revolução foi a invenção do motor a vapor, datado em 1769. Com isso, as máquinas a vapor passaram a substituir o trabalho humano por oferecem maior agilidade e desempenho. Desse modo, nascem as primeiras indústrias.

A partir da metade do século XIX, iniciou-se a segunda revolução industrial, possuindo a eletricidade como inovação, atingindo os meios de produção e desenvolvendo meios de comunicação à distância. Por fim, a terceira revolução industrial abre caminho para o nascimento da sociedade da informação, por ter dependência da ciência e tecnologia (SANTOS et al., 2009).

A sociedade pós-industrial ganha significado quando se comparam os seus atributos aos das sociedades anteriores, pré e pós-industrial. Para Bell (1974, *apud* BERTERO, 2006), a sociedade pré-industrial tem como principal característica sua estrutura em moldes tradicionais, pois o poder está em regra na posse da terra, e sua produção é do tipo agrário.

A sociedade industrial se caracteriza na produção de bens industriais e o poder instituído pertence aos detentores de capital. Já a sociedade pós-industrial tem como base os serviços, e a fonte existente de poder são derivados da informação, ou seja, essa sociedade se fundamenta a partir da ascensão dos serviços, tornando predominantes, inversamente, pelo declínio de atividades industriais.

O fato é que a sociedade da informação que conhecemos teve sua origem no período pós-industrial, quando se percebeu que a comunidade global seguia para direção de um novo modelo de organização, no qual o controle e a otimização dos processos industriais eram substituídos pelo processamento e controle da informação (Grupo Telefônica no Brasil, 2002).

Figura 1: Evolução da sociedade moderna.

Fonte: Grupo Telefônica no Brasil (2002)

Afinal, o que é a sociedade da informação? Para Gouveia (2004), a sociedade da informação se baseia em tecnologia da informação e comunicação, envolvendo a aquisição, o armazenamento, o processamento e a distribuição da informação por meios tecnológicos, como computadores, telefone, televisão, rádio, entre outros, contudo, estas tecnologias não transformam a sociedade por si só e, sim, são utilizadas pelos indivíduos nos seus contextos sociais, econômicos e políticos, criando uma comunidade local e global.

Himanen (2001), em seu livro “A ética dos hackers e o espírito da era da informação”, destaca o efeito da era da sociedade da informação, exaltando importância da tecnologia para transformar a sociedade:

A tecnologia é uma dimensão fundamental da mudança social. As sociedades evoluem e transformam-se através de uma complexa interação de fatores culturais, econômicos, políticos e tecnológicos. (...) Conhecimento e informação foram fatores centrais em muitas, se não em todas, historicamente conhecidos (...). Não existem

revoluções tecnológicas sem transformação cultural. Tecnologias revolucionárias tem de ser pensadas (Posfácio de Manuel Castells, HIMANEN, 2001).

Portanto, podemos compreender por “sociedade da informação” a sociedade que está em constituição, uma vez que a tecnologia é utilizada como instrumento para compartilhar qualquer informação, instantaneamente, da maneira mais adequada.

2.3 O TEMPO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

A sociedade da informação é diferente da analógica, com comunicação dependente do sistema postal, por exemplo, cujo ambiente se caracteriza por ser estável, lento, previsível, controlável e simples. Assim, hoje, o ambiente é instável, rápido, imprevisível, fora de controle, complexo. Além disso, na atualidade, se preza pela simplicidade, praticidade, economia, agilidade, leveza e consistência (GUIMARÃES, 2016).

Em tempo presente, essa sociedade da informação manifesta no indivíduo o paradoxo de “aceleração do tempo”, por conta da tecnologia de comunicação e informação, assim, é perceptível que na “era da informação” o mundo está em constante transformação, pois a informação se tornou acessível para um número maior de pessoas e estas de diferentes níveis socioeconômico e cultural, ocorrendo a propagação dos meios de comunicação e informação, tornando o acesso à informação mais rápido e ágil (GUIMARÃES, 2016).

O excesso de estímulos e informações, destaca Flusser (2010), difere da sociedade industrial, no qual se ditava o próprio ritmo da atividade e se apropriava do saber. A tecnologia computacional entra na mente humana e interage diretamente com ela. Dessa maneira, uma das sensações é o tempo acelerado para essas pessoas.

As causas do tempo acelerado, segundo o texto publicado pela revista Super Interessante de autoria de Sergio Gwercman (2005), são as seguintes:

Provavelmente o “tempo acelerado” tem início na revolução industrial, com as máquinas trabalhando mais rápido do que os homens. E, após isso, a invenção dos veículos motorizados, provocando a organização sólida do tempo, pois com veículos a motor, a exemplo dos trens, se podia saber o tempo exato de duração da viagem.

[...]

Com advento da tecnologia disparou a oferecer velocidade, Edward Tenner, especialista em história da tecnologia da Universidade Princeton, nos Estados Unidos demonstrou essa sensação das coisas mais rápidas, com simples experimento social: uma volta ao shopping mostra como essa pressão ocorre, ao avistar algum produto eletrônico: é praticamente impossível encontrar um produto tecnológico que seja mais lento que a versão anterior.

[...]

Com a tecnologia cada vez mais rápida, as pessoas também querem ser rápidas e a avidez para “ganhar tempo” traz a sensação de perdê-lo. “Pesquisadores afirmam que

uma pessoa hoje sente que ele, o tempo, passa mais rápido do que para alguém que viveu há cem anos. E dão até uma estimativa de quanto: de 1,08 vez, para quem tem 24 anos, a 7,69 vezes, para quem tem 62 anos. A diferença seria causada pelo período de exposição à vida em alta velocidade”. Ainda há uma explicação bioquímica para essa percepção do ritmo acelerado de ver o tempo, com envelhecimento do ser humano a produção cerebral de dopamina cai, assim, as pessoas com maior idade tem a percepção que o tempo passa com maior velocidade (GWERCMAN, 2005).

Em suma, a sociedade está em constante desenvolvimento, conforme destaca Pena (2013). Inovações tecnológicas fazem parte do cotidiano do indivíduo, assim, o tempo cronológico, como grandeza física, é igual para todos, como é o dia de 24 horas. O que mudou foi a exposição de informação e infinidade de estímulos, múltiplas possibilidades, isto é, existem milhares de alternativas, mas, em termos de essência humana, somos os mesmos, com as mesmas limitações vitais que os antepassados.

Nessa sociedade na qual existe a potencialização da produtividade, devemos ser otimistas e acreditar que a sociedade da informação trouxe novas soluções. Pena (2013) afirma que estamos vivendo a multiplicação da história, o que significa também a multiplicação de histórias, a criação de novas narrativas e significados. Por este motivo, o fundamental nessa sociedade não é a tecnologia em sua essência, mas as possibilidades de interação proporcionadas por ela.

2.4 DIMENSÕES DO TEMPO

Argumentando, ainda, acerca dos sentidos que compõem a extensão do conhecimento e estudo do tempo, convém mencionar Alvin Toffler (1980), que define as eras do tempo em “ondas” no seu livro “A terceira onda”. Fazendo uma analogia temporal, o livro classifica, historicamente, em três “ondas”, os avanços tecnológicos da civilização humana.

A primeira onda tem período calculado de dez mil anos atrás. Nela, a civilização é predominantemente agrícola. O trabalho e a riqueza da sociedade derivam do cultivo da terra, sendo o trabalho basicamente físico, muscular. Exige como requisito para o homem o conhecimento sobre quando e como plantar e colher e força física para o trabalho.

A segunda onda ocorreu há 300 anos, na qual a civilização é caracterizada como industrial. O trabalho e a riqueza advêm da manufatura industrial e do comércio de bens. O trabalho também é basicamente físico, muscular. O requisito para o homem é compreender ordens, instruções e ter disciplina.

A terceira onda acontece do ano de 1955 até os dias atuais. A civilização é conhecida como sociedade da informação, em que o trabalho e riqueza são oriundos do conhecimento, da produção, distribuição e consumo do entretenimento e da informação diferenciados. O requisito para o homem é ter agilidade. A evolução da sociedade influencia, portanto, o ritmo de nossas vidas, assim como tempo que dependíamos em nosso dia-a-dia para diversas tarefas devem ser mais bem julgadas para evitar o desperdício.

Atualmente, as possibilidades se multiplicam, assim como as solicitações, sendo elas as mais variáveis possíveis como trabalho, família, saúde, educação, lazer, comunidade, amigos e muitas outras. Para isso, nas palavras de Krattenmaker (*apud* LASSERE, 2007), devemos “definir objetivos claros em cuja consecução as pessoas possam trabalhar e em relação aos quais possam medir o progresso”, assim, temos que definir claramente as nossas prioridades e tomar providências para que elas sejam atendidas.

Logo, dimensionar o tempo sempre foi desafiante para a humanidade, portanto, a visão de passado, presente e futuro, tem aspectos tanto objetivos como subjetivos. Para Elias (1984), “as expressões ‘passado’, ‘presente’ e ‘futuro’, apesar de também designarem o caráter anterior ou posterior dos acontecimentos, são simbolizações conceituais relativas a relações não causais”. A classificação de acontecimentos anteriores ou posteriores não precisa de qualquer grupo específico de referência. Para ele, o que se faz “mais cedo” sempre será anterior ao que se fez “mais tarde”, Elias (1984), escreve:

Podemos ver isso com clareza quando o futuro, transformado em presente, transforma-se, por sua vez, em passado. É somente na experiência humana que se encontram essas grandes linhas demarcatórias entre “hoje”, “ontem” e “amanhã”.

Por conseguinte, não há apenas uma maneira de conceituar presente, passado e futuro, já que a experiência social humana em seus grupos determina sua concepção de tempo vivido, de modo igual, determinando a dimensão de tempo.

2.5 O VALOR E A IMPORTÂNCIA DO TEMPO

A grandeza tempo é um estudo antigo. Sêneca (4 a. C.), que viveu na era do antigo império romano, realizou reflexões sobre o tempo, mais precisamente do tempo e seu “valor”, dos quais três questionamentos importantes nos fazem refletir. O primeiro deles: “não temos exatamente uma vida curta, mas desperdiçamos uma grande parte dela”. Essa afirmação se derivou da observação de pessoas, pois ele constatou que grande parte das pessoas reclamava

de a vida ser curta, pois passavam os dias lamentando do passado, reclamando do presente e se preocupando com o futuro, assim, havendo o desperdício de tempo por motivos que poderiam ser evitados (SÊNECA, 2006).

Trazendo para os dias atuais, um estudo realizado pela Universidade de Tecnologia de Eindhoven (2017), na Holanda, em conjunto com a *Leeds School of Business*, dos EUA e publicado no “*European Journal of Work and Organizational Psychology*”, afirma que reclamar do trabalho pode torná-lo ainda pior. O estudo acompanhou um grupo de 100 funcionários de empresas da Holanda, que fizeram anotações em um diário durante três dias, registrando os mais variados acontecimentos, dentre eles eventos negativos como travamento do computador, conflitos com colegas ou supervisores, e ainda, eventos não relacionados ao trabalho, como excesso de trânsito e mau humor.

Ao fazer anotações no diário dos eventos negativos, os participantes deveriam concordar ou não com afirmações, como por exemplo “hoje, passei muito tempo reclamando de coisas triviais no trabalho”. O resultado dessas afirmações iria medir o, chamado pelos autores, “espírito esportivo” de cada indivíduo, em outras palavras, a capacidade que cada um tinha de saber aproveitar o lado bom das situações e não se deixar influenciar pelo negativo.

Os resultados do estudo mostraram que as pessoas com menor “espírito esportivo” sofrem mais com os eventos negativos, e, conseqüentemente, se sentem menos engajados e satisfeitos com o trabalho. Já o contrário, aqueles que demonstraram maior “espírito esportivo”, apresentaram maior satisfação (ARCOVERDE, 2017).

Este estudo reforça o pensamento de Sêneca, no qual foi percebido que reclamar, principalmente daquilo que não está sobre o controle do indivíduo, não traz resultados positivos para o sujeito.

O segundo grande questionamento do filósofo romano é que “as pessoas são dominadas pela paixão de aprender coisas inúteis”. Trazendo essa frase para os dias atuais, temos como exemplo a *internet*, em que buscamos conteúdo que muitas vezes não acrescentam absolutamente nada, apenas ocorrendo o desperdício de tempo (SÊNECA, 2006).

No livro “A dieta da informação”, do autor estadunidense Clay Johnson, é explorado o paralelo da informação com a alimentação, fazendo uma comparação metafórica:

Do mesmo jeito em que devemos evitar comer alimentos calóricos em grande quantidade, pois os mesmos podem resultar em obesidade física, nós também devemos evitar a grande massa de informações inúteis e de baixa qualidade que nos é enviada diariamente, pois elas podem resultar no que o autor chama de ‘obesidade mental’, ou seja, ignorância (JOHNSON *apud* MATT, 2016).

O terceiro grande pensamento de Sêneca diz que “ninguém permite que sua propriedade seja invadida”. Nesta visão, compreende-se que não se encontra ninguém disposto a dividir sua riqueza. No entanto, permitem que outros invadam suas vidas e a distribuam entre muitos, ou seja, não deixamos que coisas palpáveis como a propriedade ou o dinheiro se esvaíem facilmente, mas entregamos nosso tempo para muitas pessoas ou coisas que ocasionam o seu desperdício, pois sempre podemos recuperar o bem palpável perdido, porém nunca o tempo mal aproveitado (SÊNECA, 2006).

Nesse sentido, ainda de acordo com pesquisa realizada pelo site Salary.com em 2013, constatou-se que aproximadamente 70% dos estadunidenses administram o desperdício de tempo no trabalho. As principais causas, segundo o levantamento, os grandes causadores do tempo mal aproveitado, respectivamente, são conversas entre os colegas de trabalho e o mau uso da *internet*, principalmente em redes sociais (ABRANTES, 2013).

Dessa forma, devemos valorizar esse denominador comum, que é o tempo, e usar o poder de escolha para realizar coisas importantes. Discorrer acerca do valor do tempo é dissertar sobre a percepção do homem dada ao tempo, habitualmente, como menciona Cleide Callejon (2011), é associar o valor do tempo como algo limitado, citando caso análogo, o relógio que tem o limite de 24 horas por dia, dessa maneira, permite julgar o cumprimento de determinada atividade pelo seu tempo gasto. (SITA; RIZZI, 2011).

Seguindo esse raciocínio, a percepção de tempo pode ser descrita por variáveis biológicas e psicológicas, assim, a relação entre o tempo psicológico, aquele percebido de maneira subjetiva, e o tempo objetivo universal, aquele “presente no relógio”, consiste em condições específicas que cercam o ser, como a aprendizagem, capacidade cognitiva, o ambiente físico e social, personalidade, cultura e entre outros aspectos que são relacionados à vivência do indivíduo (SITA; RIZZI, 2011).

O tempo é valioso, assim, ao entender seu valor é possível transformá-lo em ganho realizando o importante. Para Barbosa (2008), é imprescindível ter mais tempo, quantidade de vida, resultados e equilíbrio, uma vez que não é uma questão de autoajuda ou crença e, sim, uma questão de métodos aplicados em sua rotina que fornecem organização de forma correta do seu tempo.

Bliss (1993, *apud* LIMA e JESUS, 2011) também destaca a importância do tempo, pois, segundo ele, o tempo é finito, escasso e muito importante. Tempo é vida e, ao desperdiçá-lo, desperdiçar desperdiça-se a vida. O tempo pode ser maior ou menor dependendo da capacidade de geri-lo, além disso, uma vez gasto, não é possível ter sua recuperação, por essa razão existe a importância de economizá-lo.

Uma forma de valorizar o tempo é priorizando tarefas e, neste molde, temos a Matriz de Eisenhower, que pode classificar em duas categorias iniciais: as tarefas importantes e as não importantes e, em seguida, as urgentes e as não urgentes. Para Dwight Eisenhower (1955), o que é importante é raramente urgente, e o que é urgente é raramente importante (EISENHOWER, *apud* NAKAGAWA, 2013).

Figura 2: Matriz Eisenhower

		Não importante e urgente (DELEGUE PARA OUTRA PESSOA)	Importante e urgente (FAÇA IMEDIATAMENTE)
É urgente e precisa ser... realizado hoje? realizado nesta semana?		3	1
		Não importante e não urgente (ELIMINE)	Importante e não urgente (PLANEJE)
Não é urgente... e pode ser feito neste mês? e pode ser feito em até um ano?		4	2
		e ainda atrapalha? / e não tem utilidade?	necessário? / crítico?
		Não é importante...	É importante e...

Fonte: NAKAGAWA, (2017)

Esse exemplo esquematizado reitera o valor do tempo e revela um jeito de organizá-lo, logo, se assimila que quem administra o tempo está investindo nele mesmo.

No próximo capítulo será apresentada a metodologia, bem como o percurso metodológico com intuito de esquematizar o caminho estipulado para realização deste trabalho.

3 METODOLOGIA

Este capítulo analisa os dados obtidos por meio da metodologia que permitirão visualizar o panorama científico sobre o gerenciamento do tempo e sua relação com os demais assuntos elencados.

Uma pesquisa tem seu início quando existem perguntas ou dúvidas para estabelecida questão, a qual exige uma busca por resposta, ou melhor, a pesquisa procura uma resposta para algo. Gil (2007) define pesquisa como um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo dar providencia aos problemas propostos apresentando respostas, passando por várias fases, desde da formulação do problema até a apresentação e discussão de resultados.

Desse modo, metodologia de uma pesquisa, nada mais é, segundo Fonseca (2002), que o estudo da organização, dos caminhos que devem ser percorridos para descobrir as soluções para os problemas levantados por uma comunidade científica.

Para aplicar a metodologia, de acordo com Minayo (2007, *apud* GERHARDT et al., 2009), é preciso esquematizar, aplicar algum procedimento metodológico, pois a metodologia se interessa pela validade do caminho escolhido para se chegar ao fim proposto pelo estudo; logo, não se pode ser confundido com o conteúdo (teoria), e também, não se pode confundir com o procedimento (métodos e técnicas). Apesar de serem distintos, teoria e métodos são dois termos inseparáveis, devendo ser tratados de forma integrada e apropriada para o tema, o objeto, ou o problema escolhido para investigação.

Dessa forma, a pesquisa teve seu início da indagação da importância da questão da gestão do tempo na vida do indivíduo, associando e, tendo como matérias a ser aprofundadas a produtividade, qualidade de vida e desempenho.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A metodologia adotada, de modo a atingir o objetivo geral desta pesquisa, consiste em apresentar ao leitor uma visão abrangente sobre o gerenciamento do tempo, com essa postura, definiu-se a bibliometria como técnica para realizar a coleta e análise dados, a qual é capaz de validar de forma eficiente um panorama das produções científicas sobre o assunto tratado, com ênfase no mapeamento da base de dados e análise da frequência das palavras e expressões na pesquisa.

Desse modo, o estudo contemplou pesquisa em sessenta e seis documentos obtidos nas seguintes bases de dados: Portal de periódicos CAPES e Google Acadêmico. A pesquisa

documental foi feita tomando como recorte temporal o período de 2010 a 2017. Para isso, usou o *software* Mendeley. Trata-se, portanto, de uma pesquisa exploratória com produção de dados quali-quantitativos que ajudam a fundamentar qualitativamente, com base em dados quantitativos, a análise dos dados obtidos.

A natureza remetida nesse trabalho de graduação se define como pesquisa aplicada em ciências sociais, pois o objetivo é direcionado para a solução do problema específico que, neste trabalho, é a resposta da importância do gerenciamento de tempo em conjunto com outros conhecimentos de administração. Para Zanella (2009), ciências sociais têm como finalidade de estudo o homem, em um contexto social, ou melhor, em determinada condição social, pertencente num grupo social, no qual se envolve por um conjunto de valores, crenças, conhecimentos e significados.

Para compreender e identificar as características da pesquisa, foi proposto um estudo baseado em pesquisa bibliográfica, descritiva e exploratório, pois busca analisar os estudos nacionais cuja temática se relaciona ao gerenciamento do tempo. Já a abordagem de pesquisa é classificada como qualitativa e quantitativa, pois ambos se complementam.

Detalhando as características desse trabalho, contamos com a constituição do desenvolvido feito a partir de conhecimentos teóricos que permitem esclarecer dúvidas existentes. Na abordagem, como já mencionado no parágrafo anterior, foi utilizado o tratamento de pesquisa qualitativo e quantitativa, que ainda pode ser redigido como pesquisa quali-quantitativa.

A característica qualitativa é conceituada por Minayo (2002) da seguinte maneira: a pesquisa “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Na pesquisa quantitativa, por sua vez, os dados podem ser quantificados, centrando-se na objetividade. Ela é influenciada pela positividade e considera a realidade, podendo somente ser compreendida com base de dados brutos, extraídos através de instrumentos padronizados e neutros, assim, essa tipologia de abordagem recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno e suas relações entre variáveis e outras circunstâncias (FONSECA, 2002).

Quanto ao objetivo da pesquisa, é classificado como pesquisa exploratória. Gil (2007) explica que este tipo de pesquisa tem como objetivo buscar maior familiaridade com o problema para, assim, tornar mais explícito e construir hipóteses, envolvendo na grande maioria das

pesquisas levantamento bibliográficos sobre o tema. Um dos métodos de pesquisa utilizado para elaboração do trabalho é a pesquisa bibliográfica. Fonseca (2002) afirma que:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de websites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

A pesquisa bibliográfica tem como propósito explicar o problema a partir de referências teóricas expostas em diferentes meios de comunicação, ou seja, seu desenvolvimento se baseia de material já elaborado. A pesquisa bibliográfica tem sua relevância, pois gerou material para o desenvolvimento desse trabalho e, dessa maneira, utilizou-se livros para contextualização do assunto, artigos para aplicação da análise de dados e a pesquisas na *internet* que contribuíram para o suporte de informações, esse último podendo ser classificado como pesquisa telematizada, significando para Vergara (1998) como uma modalidade de pesquisa na qual é feita a busca por referências que combinam computador e as telecomunicações, como exemplo neste trabalho, pesquisas na *internet*.

A busca por referências ajudou a realizar o estudo descritivo, aquilo que se preocupa em descobrir e classificar a relação entre variáveis, assim, propondo investigar o que é, desvendando as características do assunto, como destacam Barros e Lehfeld (2000): o estudo descritivo observa as propriedades ou relações existentes no grupo, comunidade ou realidade da pesquisa.

3.2 MÉTODOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Para realização dos objetivos apresentados neste trabalho, vistos anteriormente, pautamo-nos em pesquisa bibliográfica, na busca da construção da base científica do assunto trabalhado; assim, neste item será trabalhada a elaboração do método para analisar os dados obtidos. Nesta fase de análise de dados, a técnica escolhida é a análise conteúdo utilizando o estudo bibliométrico.

Para Marques (2010), a busca e atual interesse por pesquisa bibliométrica estão relacionados às facilidades que a tecnologia de produção, controle e disseminação da informação tiveram com o advento da *internet*.

Nesse escopo, a bibliometria lida com dados extraídos de publicações científicas, isto é, com troca de informações entre os pesquisadores do seguimento acadêmico, cujos dados são estabelecidos através de metodologias matemáticas e estatísticas para realização de uma análise dos estudos que podem ser quantitativamente investigados (MORAES JÚNIOR, 2012).

Como é sugerido por Flick (2009), para a ideação de uma pesquisa é preciso a realização de uma análise de conteúdo, dessa maneira, são necessários os seguintes passos: definição do material de pesquisa, análise da situação da coleta de dados, caracterização formal do material, direcionamento da análise em relação aos textos selecionados, diferenciação da pesquisa com base nas teorias selecionadas e realização das análises efetivas.

A elaboração da análise de conteúdo consiste em, segundo Vergara (1998), explorar os dados e sintetizá-los, sendo as informações extraídas de textos e documentos, ou seja, é uma técnica de análise de comunicações. Para que assim se possam encontrar os dados resumidos ou agregados, a fim de refletir e pensar acerca de diferentes situações, estabelecendo uma reflexão para identificar o valor de informação com base de dados que anteriormente pareciam dispersos (VERGARA, 1998).

As fontes para coleta de informações para realização desse trabalho foram encontradas na base de conteúdo do portal de periódicos CAPES e no Google Acadêmico. No Google Acadêmico foram utilizados os seguintes parâmetros: documentos em formato PDF (*Portable Document Format*), que é o tipo de arquivo digital mais utilizados para publicações científicas na *internet*, nas palavras de Neubert (2013).

Outro fator seguido de forma idêntica ao utilizado no portal de periódicos CAPES foi selecionar obras com data de publicação de 2010 até 2017, apenas em língua portuguesa. Além disso, o título dos artigos necessariamente deveria conter “gestão de tempo” ou “gestão do tempo”, assim, os primeiros encontrados totalizaram 10 (dez) resultados para a pesquisa realizada no website, enquanto para o termo “gestão do tempo” foi possível encontrar 16 (dezesesseis) resultados considerando os parâmetros definidos.

No portal de periódicos da CAPES foi possível encontrar 40 (quarenta) resultados utilizando os seguintes critérios de pesquisa das duas palavras-chave “Gestão” e “Tempo”, devendo conter ambas no título das obras. Optou-se pela escolha dessas duas palavras-chave por serem abrangentes e estarem alinhadas com o objetivo geral de pesquisa.

Ainda, foi definido o período em que os textos foram publicados de 2010 até 2017, datas escolhidas com intuito de selecionar conteúdo atualizado para contribuir com o direcionamento de obter um trabalho científico atualizado.

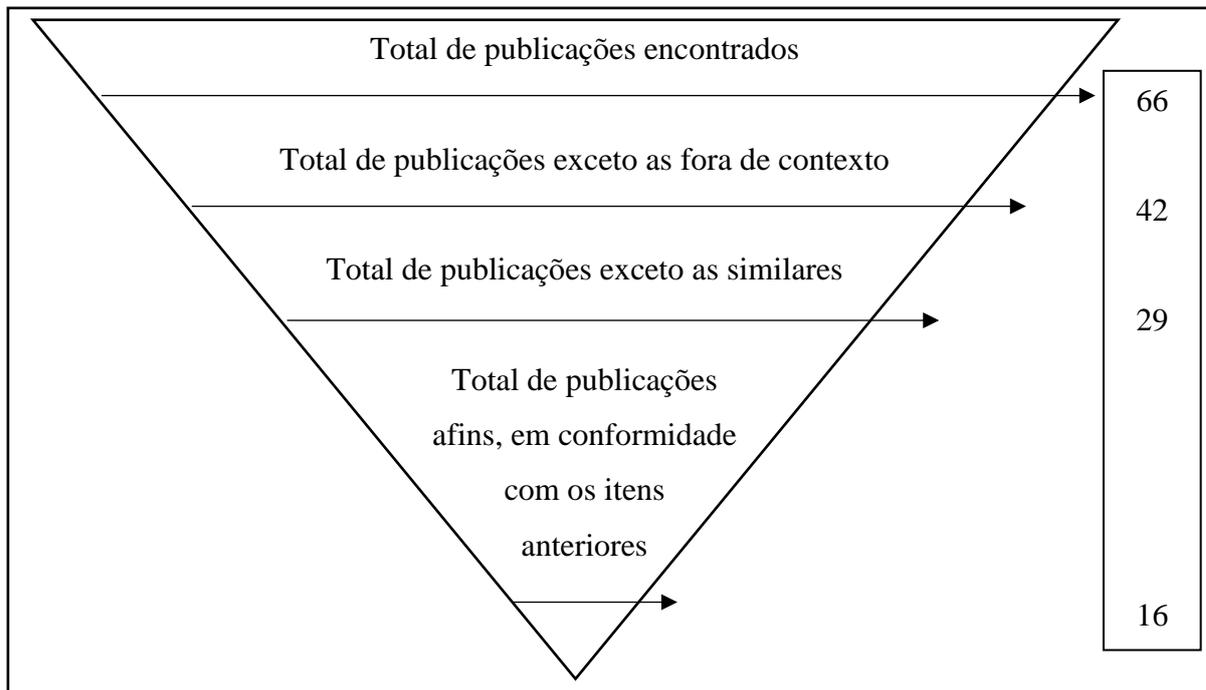
Enfim, foram escolhidos o portal de conteúdo de periódicos da CAPES e o Google Acadêmico por conterem bases de dados consistentes em comparação as outras bases de informações semelhantes, como por exemplo a SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) que apresentou apenas 4 (quatro) resultados. Utilizou-se em ambas consultas um parâmetro de pesquisa semelhante ao utilizado nos dois portais que são referências desse trabalho.

Outro fato importante presente no diretório de conteúdo CAPES é que uma vez que o portal é brasileiro, encontraram-se com maior facilidade publicações nacionais relacionadas ao conteúdo, como por exemplo: artigos de universidades, sites, jornais. Na maioria, publicados por brasileiros.

Todavia, nos resultados, ainda, foram identificadas pesquisas internacionais relacionadas ao conteúdo dessa monografia que apresentava mais de um idioma, sendo uma delas a língua predominante do Brasil, o português.⁴

Já o Google Acadêmico foi adotado por englobar um copilado enorme de publicações de diversos diretórios acadêmicos, como, por exemplo, sites oficiais de universidades nos quais se encontrava hospedado o texto de natureza científica disponível para *download*. No total, juntando as duas fontes de pesquisa, foram detectados 67 (sessenta e sete) resultados, 66 (sessenta e seis) foram possíveis serem visualizados, uma publicação tinha acesso restrito necessitando de autorização para visualizá-la e, assim, não foi possível verificar sua compatibilidade com o conteúdo deste trabalho, sendo imediatamente desconsiderada. A Figura 3 representa essa amostragem.

⁴ De acordo com o artigo 13 da Constituição Federal Brasileira, no capítulo sobre a nacionalidade, diz: "A língua portuguesa é o idioma oficial da República Federativa do Brasil". Disponível em: <http://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_13_.asp> Acesso em: 24 abr. 2018.

Figura 3: Refinamento do conteúdo

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Analisando as 66 (sessenta e seis) publicações extraídas dos portais anteriormente mencionados, no primeiro momento foram excluídas obras com pouca relação à temática ou possuindo limitada conexão com os objetivos dessa pesquisa. A título de exemplo, artigos dedicados à gestão do tempo no produto, cuja preocupação é eliminar os gargalos produtivos, ou seja, os desperdícios. Consideramos a opinião de Corrêa (2003, *apud* MARCELO, 2013) de que “eliminar desperdícios significa analisar todas as atividades realizadas na fábrica e descontinuar as que não agregam valor à produção”, isto é, desperdício de produção é aquilo que provoca atraso e perdas ou inclusive aumento de custo operacional. Alguns textos tratavam apenas do tempo levado para produção do produto ou serviço, assim, foram desconsiderados, pois haveria fuga do propósito abordado nessa pesquisa.

Em seguida, foram removidas obras duplicadas ou similares, o fator excludente foi que alguns textos estavam presentes em ambas plataformas portal CAPES e Google Acadêmico, apresentando o mesmo conteúdo. Além disso, também foram excluídas obras publicadas em mais de um diretório de conteúdo, tais como revistas, periódicos e outros.

Por último foi feita uma investigação dos textos restantes, desconsiderando obras que não relacionavam produtividade, qualidade de vida e desempenho aplicado à gestão do tempo. Desta forma, conseqüentemente, remanesceram 16 (dezesseis) artigos que forneceram o suporte

para realizar a análise e resultados dessa monografia. As publicações analisadas estão demonstradas no quadro abaixo.

Quadro 2: Estudos analisados.

Ano	Autores	Título	Periódico/Universidade
2011	Estrada, R. J. S., Flores, G. T., & Schimith, C. D.	Gestão do tempo como apoio ao planejamento estratégico pessoal.	Revista de Administração da UFSM
2011	Flores, G. T.	Gestão do tempo como contribuição ao planejamento estratégico pessoal.	Universidade Federal de Santa Maria
2011	Lima, M. C. F., & Jesus, S. B.	Administração do tempo: um estudo sobre a gestão eficaz do tempo como ferramenta para o aumento da produtividade e <i>work life balance</i> .	GeSec – Revista de Gestão e Secretariado
2012	Couto, M. L.	Gestão do tempo em projetos para obras de <i>shopping centers</i> no cenário de aquecimento e expansão do setor varejista nacional.	Universidade Federal do Paraná
2012	Gonçalves, G. M.	A organização dos tribunais e a gestão do tempo.	RIDB - Revista do Instituto do Direito Brasileiro
2012	Guerreiro, R., & Soutes, D. O.	Práticas de gestão baseada no tempo: um estudo em empresas no Brasil.	Revista Contabilidade & Finanças - USP
2012	Moraes, L. H. C. de.	Identificação dos requisitos para a gestão do tempo em projetos de edificações.	Universidade Estadual de Maringá
2013	Bittencourt, J. A. de, Barreto, J. N., Paulista, J. E. S., Cardoso, A. B., & Dutra, M. L.	O impacto da gestão do tempo no cotidiano das mulheres.	SEGeT - Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia
2013	Marcelo, A. C. S. et al.	Mobilidade urbana inteligente: uma ferramenta para melhorar a gestão de tempo no transporte público carioca.	Universidade Federal do Rio de Janeiro
2013	Quevedo, L. D. B., Fleck, C. F., & Carmo, K. L. F. do.	O regime de dedicação exclusiva e a gestão do tempo: estudo de caso com docentes universitários.	ReCaPe Revista de Carreiras e Pessoas
2015	Dias, J. M. M., Monteiro, M. J. P., & Rainho, M. D. C.	Gestão de <i>stresse</i> : técnicas de respiração e relaxamento e gestão do tempo.	Revista E-Psi – Revista Eletrônica de Psicologia, Educação e Saúde
2015	Silva, M. V. B.	Gestão do tempo na construção civil e sua relação com as demais áreas da gestão de projetos.	IPOG - Revista Especialize On-Line
2015	Souza, Y. D. O., Mafra, V., & Oliveira, J. P. L. De.	Gestão de tempo – proposta e aplicação de metodologia para gestão de tempo em uma agência bancária.	Revista Fafibe On-Line

2016	Bakker, B. W. D. A.	Os manuais de “gestão do tempo” nas páginas da revista época.	Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
2016	De Oliveira, C. T., Carlotto, R. C., Teixeira, M. A. P., & Dias, A. C. G.	Oficinas de gestão do tempo com estudantes universitários.	Psicologia: Ciência e Profissão
2016	Oliveira, S. D. et al.	Melhoria nas operações através da gestão de tempo.	CASI - Congresso de Administração, Sociedade e Inovação

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Após a seleção, as publicações foram colocadas numa planilha eletrônica para tabulação de dados com finalidade de extrair informações de cada estudo. Em alguns estudos não existiam de forma explícita os dados necessários a serem coletados, dessa maneira, foi considerado o entendimento dos autores dessas pesquisas. O próximo capítulo apresentará os resultados alcançados por meio da análise dos dados obtidos na metodologia.

4 ANÁLISE E RESULTADOS

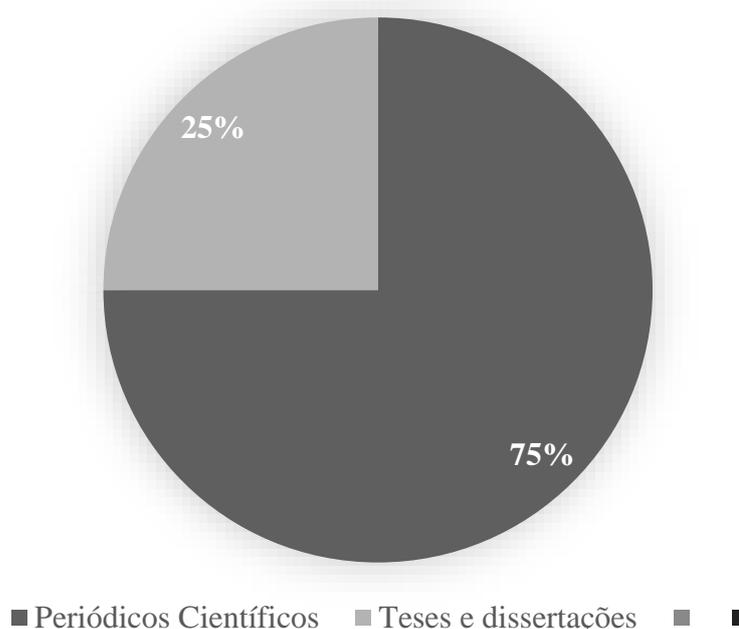
Nesta seção será apresentada a análise das pesquisas estudadas, sendo realizado primeiramente um mapeamento da análise de dados, através do formato de origem do material. Em seguida, será realizada uma análise que busca identificar nos estudos conteúdo que se alinhe com o propósito desta monografia.

Juntamente com essa breve explanação, utilizar-se-á como procedimento a bibliometria em que qual é possível confrontar informações, e realizar comparações e identificar a quantidade de obras publicadas a respeito de determinada matéria, possibilitando o levantamento de dados como: quantidade de trabalhos publicados sobre determinado tema, datas de publicação, autores que trabalham determinado tema, autores considerados referência no tema, instituição, periódico científico em que se encontra publicado o tema, entre outros (KOBASHI; SANTOS, *apud* PLETSCHE et al., 2017).

4.1 MAPEAMENTOS DA BASE DE DADOS

A análise tem seu início com o mapeamento de obras selecionadas, seguindo os métodos anteriormente apresentados, assim, remanesceram 16 (dezesseis) obras, sendo 5 (cinco) de origem do Portal de Periódicos do Capes e 11 (onze) do Google Acadêmico.

Figura 4 : Formato de origem dos trabalhos dessa pesquisa.



Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Dessas 16 (dezesseis) publicações, grande parte teve divulgação através de revistas nas quais realizam disseminação de artigos científicos; outra porção do conteúdo foi transmitida por universidades brasileiras e, completando os meios de difusão dos periódicos, a última parte teve exposição por meio de congressos e simpósios científicos. Assim, 75% das publicações foram realizadas por periódicos científicos e o restante, 25%, são trabalhos acadêmicos. O quadro 3 indica a área de atuação do autor da obra e o meio utilizado para pesquisar seu objeto de pesquisa.

Quadro 3: Área acadêmica de origem do estudo e sua técnica de coleta de dados.

Título	Área acadêmica	Técnica de coleta de dados
Gestão do tempo como apoio ao planejamento estratégico pessoal.	Engenharia	Pesquisa bibliográfica
Gestão do tempo como contribuição ao planejamento estratégico pessoal.	Administração	Pesquisa bibliográfica
Administração do tempo: um estudo sobre a gestão eficaz do tempo como ferramenta para o aumento da produtividade e <i>work life balance</i> .	Administração	Questionário/Estudo de caso
Gestão do tempo em projetos para obras de <i>shopping centers</i> no cenário de aquecimento e expansão do setor varejista nacional.	Engenharia	Pesquisa bibliográfica
A organização dos tribunais e a gestão do tempo.	Direito	Pesquisa bibliográfica
Práticas de gestão baseada no tempo: um estudo em empresas no Brasil.	Ciências Contábeis	Questionário
Identificação dos requisitos para a gestão do tempo em projetos de edificações.	Engenharia	Questionário
O impacto da gestão do tempo no cotidiano das mulheres.	Administração	Questionário
Mobilidade urbana inteligente: uma ferramenta para melhorar a gestão de tempo no transporte público carioca.	Engenharia	Pesquisa bibliográfica
O regime de dedicação exclusiva e a gestão do tempo: estudo de caso com docentes universitários.	Administração	Entrevista
Gestão de <i>estresse</i> : técnicas de respiração e relaxamento e gestão do tempo.	Psicologia	Pesquisa bibliográfica
Gestão do tempo na construção civil e sua relação com as demais áreas da gestão de projetos.	Engenharia	Pesquisa bibliográfica
Gestão de tempo – proposta e aplicação de metodologia para gestão de tempo em uma agência bancária.	Administração	Entrevista
Os manuais de “gestão do tempo” nas páginas da revista <i>época</i> .	Comunicação Social	Pesquisa bibliográfica

Oficinas de gestão do tempo com estudantes universitários.	Psicologia	Pesquisa com participante
Melhoria nas operações através da gestão de tempo.	Administração	Estudos de caso

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Percebe-se dessa forma, a predominância do tema nos cursos de administração e engenharia, os quais apresentam, respectivamente, seis e cinco publicações relacionadas ao tema deste trabalho. A engenharia se posta com bastante entusiasmo por conta da disciplina de gestão do tempo, que é uma das nove áreas de conhecimento da gestão de projetos, isso conforme o Guia PMBOK⁵ (2008, *apud* DE MORAES, 2012). Já psicologia teve duas obras analisadas e o restante - direito, ciências contábeis e comunicação - apresentou um resultado cada.

Outro fato relevante é a preferência por pesquisas bibliográfica, cujo resultado foi de oito trabalhos com essa metodologia de estudo; dando seguimento, o uso de questionários para se obter a análise de dados foi efetuado por quatro artigos, sendo uma delas, de forma mista, questionário e após isso foi aplicado um estudo de caso. As outras metodologias de coleta de informações, estudo de caso, entrevista e pesquisa com participante, tiveram no total, somando os métodos, cinco exposições.

Quadro 4: Tipologias de pesquisa quanto ao problema

Tipologia de pesquisa	Quantidade de artigos
Qualitativa	5
Quantitativa	1
Qualiquantitativos	3
Não especificado	7

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

No que se atribui à tipologia de pesquisa, verifica-se que 7 (sete) pesquisas não apresentaram a abordagem da pesquisa quanto ao problema. Na sequência, outros 5 (cinco) trabalhos utilizaram a pesquisa qualitativa, em seguida, 3 (três) eram de característica qualiquantitativa e, por fim, 01 (uma) pesquisa usou o método quantitativo. Este resultado

⁵ O guia *Project Management Body of Knowledge* (PMBOK) é um conjunto de práticas na gestão de projetos. O PMBOK provê diretrizes para o funcionamento adequando de determinado planejamento, por meio de ferramentas e técnicas em gerenciamento de projetos. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Project_Management_Body_of_Knowledge> Acesso em: 24 abr. 2018.

expõe o delineamento da pesquisa com prioridade no estudo mais aprofundado sobre o assunto. De acordo com Triviños (2008), muitos dados não podem ser quantificados, precisando ser interpretados de maneira mais ampla e profunda de qualitativo (TRIVIÑOS, *apud* RODRIGUES DA SILVA, 2013).

4.2 ANÁLISE FREQUÊNCIA DE PALAVRAS E EXPRESSÕES

Para a análise deste tópico foi considerada a frequência de palavras, utilizando as palavras-chaves das 16 (dezesseis) pesquisas relacionadas para a análise, assim, a Figura 5 foi desenvolvida por meio do *website* WordArt.com, que permite a criação de nuvem de palavras de acordo com a sua ocorrência, ou seja, quanto maior o tamanho da fonte das palavras na nuvem, maior é a ocorrência de vezes que esta palavra está presente nos trabalhos.

Figura 5: Nuvem de palavras-chave encontrado nos textos analisados.



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

O termo com mais aparições nas obras estudadas, seguindo a situação demonstrada pela figura acima foi a palavra “tempo”, seguido por, “vida”, “pessoa”, “gestão” e “atividade”.

Para o resultado demonstrado, foi preciso excluir palavras no plural; outro excludente foi de palavras em tempos verbais distintos, e por último, foram suprimidas palavras formadas pelo processo de derivação, como por exemplo, “pessoa e pessoal”, em que a segunda palavra tem apenas o acréscimo da consoante “l”.

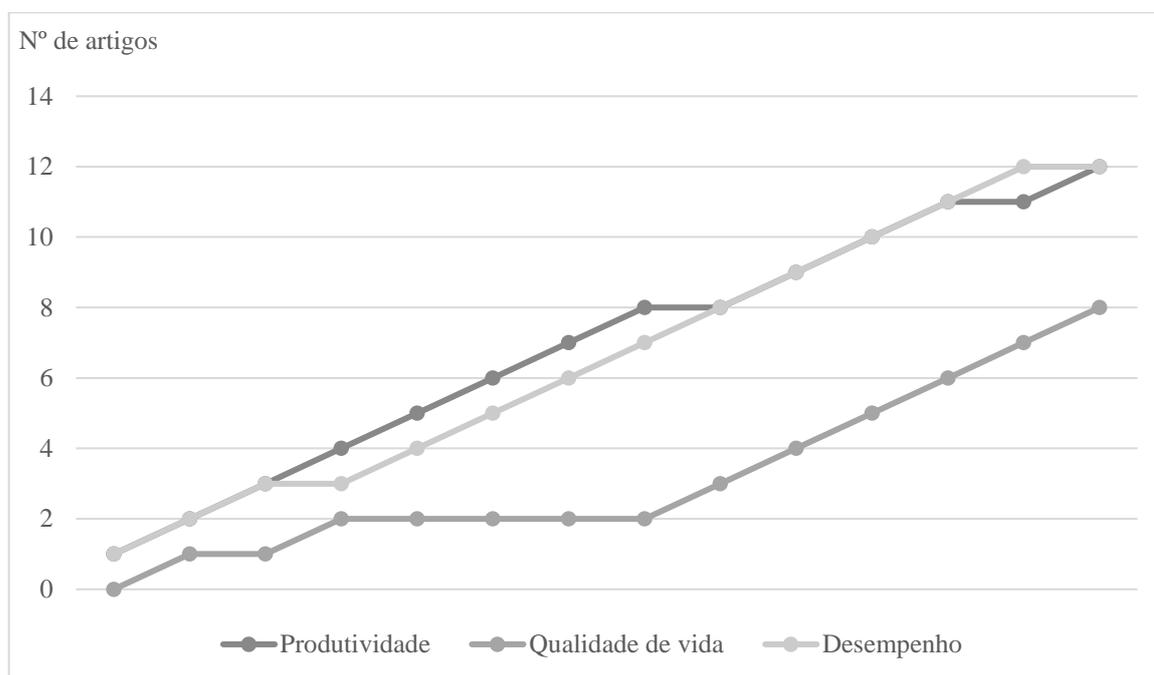
Além disso, desconsiderou-se palavras como: que, pois, sobre, sua, entre e diversas outras palavras julgadas de pouca relevância para os resultados da pesquisa. Com isso, foi possível realizar um encontro de palavras chaves com maior expressão.

Outra curiosidade a palavra “Brasil” ou expressões derivadas como “brasileiro” são citadas 202 (duzentos e duas vezes), isso demonstra a existência da preocupação pelo estudo dessa temática associando o país.

Os termos “produtividade”, “qualidade de vida” e “desempenho”, apareceram, respectivamente, 97 (noventa e sete), 49 (quarenta e nove) e 100 (cem) vezes, podendo ser apontada a existência de uma maior afinidade nos textos selecionados em relacionar gestão do tempo, em sua maioria, a questões de desempenho e produtividade.

O principal autor das publicações escolhidas foi posto em evidência nesta dinâmica: Stephen Richards Covey. Seu sobrenome “Covey” teve 114 (cento e quatorze) aparições. Covey, segundo Wikipédia (2018), foi mestre em administração pela Universidade de Havard (da cidade de Cambridge, estado de Massachusetts) e recebeu o título de doutor pela Universidade Brigham Young (localizada em Provo – estado de Utah); ganhou notoriedade pelo seu livro “Os Sete Hábitos das Pessoas Altamente Eficazes” lançado no ano de 1989. Pelos textos que compõem a base de dados desta pesquisa, é perceptível o comprometimento desse autor no quesito gestão do tempo, sendo suas obras, na maioria, voltadas para instruir as pessoas a adquirir plena eficácia.

Figura 6: Incidência de abordagem relacionando gestão do tempo com produtividade qualidade de vida e desempenho.



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Os textos pesquisados mencionaram com maior incidência os termos “produtividade” e “desempenho”, ambos com o total de 12 (doze) publicações, dando alguma relevância para esses assuntos. Em se tratando de qualidade de vida, 8 (oito) trabalhos tiveram o empenho de se referir ao tema. As pesquisas apontaram que a maior incidência dos termos “produtividade” e “desempenho” acontece sob a perspectiva do controle do tempo para que não ocorra desperdício do mesmo com coisas triviais e improdutivas.

4.3 CARACTERÍSTICAS DAS FONTES BIBLIOGRÁFICAS

Quadro 5: Alocação dos artigos aos seus respectivos temas, subtemas e público estudado.

Título	Produtividade, QVT e desempenho	Problema de pesquisa	Objetivo geral
Gestão do tempo como apoio ao planejamento estratégico pessoal.	Desempenho.	Maneira em que a gestão de tempo pode contribuir para o planejamento estratégico pessoal.	Propor um modelo de gestão de tempo no qual apoio o planejamento estratégico pessoal.

Gestão do tempo como contribuição ao planejamento estratégico pessoal.	Desempenho.	A gestão do tempo como suporte para o planejamento estratégico pessoal.	Sugerir um modelo de gestão do tempo para contribuir com o planejamento estratégico pessoal.
Administração do tempo: um estudo sobre a gestão eficaz do tempo como ferramenta para o aumento da produtividade e <i>work life balance</i> .	Produtividade.	A gestão eficaz do tempo como ferramenta para aumento da produtividade e melhoria do equilíbrio entre vida profissional e pessoal.	Compreender como a adoção de técnicas para administração do tempo poderá servir de ferramenta para o aumento da produtividade e equilíbrio da equação vida profissional versus vida pessoal.
Gestão do tempo em projetos para obras de <i>shopping centers</i> no cenário de aquecimento e expansão do setor varejista nacional.	Desempenho.	O gerenciamento de prazos e cronogramas em projetos de <i>shopping centers</i> .	Aprimorar o processo de gestão do tempo em <i>shopping centers</i> .
A organização dos tribunais e a gestão do tempo.	Desempenho.	Insuficiência de tempo para solução de problemas administrativos e jurisdicionais.	Reconhecer a importância em se utilizar o tempo da melhor forma nos tribunais.
Práticas de gestão baseada no tempo: um estudo em empresas no Brasil.	Desempenho.	O valor que as empresas industriais brasileiras reconhecem a gestão baseada em tempo.	Verificar as empresas que utilizam gestão baseada em tempo e se possuem resultado superior às demais que não utilizam.
Identificação dos requisitos para a gestão do tempo em projetos de edificações.	Desempenho.	A ausência de análise do tempo em projetos.	Identificar os requisitos para o processo de gestão do tempo em projetos de edificações.
O impacto da gestão do tempo no cotidiano das mulheres.	Desempenho.	O impacto que a gestão do tempo pode causar no cotidiano das mulheres.	a importância do tempo no cotidiano das mulheres.
Mobilidade urbana inteligente: uma ferramenta para melhorar a gestão de tempo no transporte público carioca.	Desempenho.	Maior organização do tempo para proporcionar controle do mesmo.	Melhorar a gestão do tempo gasto no transporte urbano no Rio de Janeiro.
O regime de dedicação exclusiva e a gestão do tempo: estudo de caso com docentes universitários.	Qualidade de vida.	A gestão do tempo de trabalho comparado com o tempo de vida pessoal.	A administração do tempo livre em relação ao tempo particular.

Gestão de <i>stresse</i> : técnicas de respiração e relaxamento e gestão do tempo.	Qualidade de vida.	A preocupação com os fatores emocionais, comportamentais ou psicossomáticas causados pelo estresse.	Controle do estresse utilizando técnicas de respiração, relaxamento e gestão do tempo.
Gestão do tempo na construção civil e sua relação com as demais áreas da gestão de projetos.	Desempenho.	A importância de planejar o prazo para composição de um projeto.	Destacar a importância da gestão do tempo e sua relação com as demais áreas do conhecimento.
Gestão de tempo – proposta e aplicação de metodologia para gestão de tempo em uma agência bancária.	Desempenho.	Gerir o tempo em ambiente de alta demanda.	Gestão do tempo eficaz, relacionando-a aos resultados traçados no plano de metas da agência bancária.
Os manuais de “gestão do tempo” nas páginas da revista época.	Desempenho.	Caminhos e atitudes para gerir o tempo em virtude do “aparente mal estar coletivo em relação ao tempo”.	O tempo, como é apresentado, sendo algo passível de ser administrado.
Oficinas de gestão do tempo com estudantes universitários.	Desempenho.	Problemas para organização do tempo.	Avaliar e discutir a forma como os participantes costumam organizar o seu tempo.
Melhoria nas operações através da gestão de tempo.	Produtividade.	Preocupação com estratégias para redução de desperdícios.	Analisar todo o processo produtivo.

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

A maioria dos trabalhos constatou a preocupação maior com o desempenho da organização ou do indivíduo em se tratando da matéria tema desta monografia. Portanto, em 12 (doze) pesquisas se pode observar predominância pelo desempenho.

Desempenho no trabalho se refere ao alto engajamento na atividade e na profissão, possuindo senso de responsabilidade por tarefas assumidas e a vontade de estar e se manter atualizado e em constante desenvolvimento. E ainda, o desempenho inclui elementos como profissão, dinheiro, sucesso, carreira, bem-estar e fortuna (SEIWERT, *apud* FLORES, 2011).

Qualidade de vida e produtividade, por sua vez, apresentaram duas obras com maior empenho ao relacionar o gerenciamento do tempo. Por conseguinte, atividades de planejamento, melhoria, prevenção e antecipação têm como consequência a qualidade de vida e se não for realizado logo, se transforma em tarefas importantes e urgentes, pois não foram resolvidas no momento certo, gerando pessoas com maior tendência ao estresse (SIQUEIRA, *apud* BITTENCOURT, 2013).

Por outro lado, para o alcance de maior eficiência e produtividade, em uma gestão de tempo, é necessário estabelecer prioridades, utilizando algum método ou modelo para a gestão (SOUZA et al., 2015).

Em suma, foi demonstrada a preocupação nos elementos técnicos, produtividade, qualidade de vida e desempenho, observados no conjunto da literatura de gestão do tempo. Com isso, houve reflexão nos quesitos de melhor aproveitamento do tempo, maior eficiência e equilíbrio na vida profissional e pessoal.

Além disso, o quadro 5 (cinco) acima apresentou os problemas e o objetivo geral de cada artigo analisado, cujas pesquisas têm peculiaridades das mais diversas, mas, em comum, a busca por soluções usando a gestão do tempo. Serão citados a seguir, em formato de síntese, os estudos tratados.

Planejamento estratégico para gestão do tempo; Gerir o tempo para combater o desperdício; Impressão sentida de “pouco tempo” para realizar atividades; O valor da gestão do tempo; Gestão do tempo para melhorar a produtividade e equilibrar a vida profissional e pessoal; Ausência da gestão do tempo em projetos; A importância da gestão do tempo na rotina das mulheres; Organização do tempo para proporcionar o controle do mesmo; Gestão do tempo no trabalho *versus* o gerenciamento dele (sic) na vida pessoal; A gestão do tempo utilizada como controle do estresse; O planejamento dos prazos em um projeto com ajuda da gestão do tempo; A gestão de tempo como suporte em ambiente de alta *performance*; O gerenciamento do tempo como técnica para solucionar problemas; A dificuldade da organização do tempo. A preocupação com o desperdício de tempo no processo produtivo.

Em comum nos textos existe a busca por: planejamento, economia de recursos, sinergia, controle, desempenho, organização, qualidade, produtividade e entre outras ferramentas capazes de justificar o uso da gestão do tempo.

O foco em executar atividades consideradas importantes e diminuir o desperdício ou o mau uso do tempo representa as demandas mais comuns das pessoas na era da informação, por isso é exigida uma reavaliação da forma como é ocupado o seu tempo de maneira individual. Acresce com esta visão, se pode reportar que a gestão do tempo consiste em colocar as ações que foram planejadas na perspectiva temporal, assim, transformando em tarefas e compromissos voltados para o alcance de objetivos e resultados esperados (ESTRADA et al., 2011).

Quadro 6: Setor ou procedimento de aplicação dos métodos.

Setor / Procedimento	Quantidade	%
Gestão pessoal	6	37,5
<i>Shopping centers</i>	1	6,25
Tribunal de justiça	1	6,25
Empresas industriais	1	6,25
Projetos de edificações	1	6,25
Transporte público	1	6,25
Docentes universitários	1	6,25
Construção civil	1	6,25
Bancários	1	6,25
Estudantes universitários	1	6,25
Empresa multinacional	1	6,25
Total	16	100

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

O quadro acima tem a intenção de mostrar o setor ou procedimento nos quais os trabalhos estão inseridos, logo, observou-se que perto de 40% (quarenta por cento) das publicações possuem a finalidade de direcionar a ferramenta de gestão do tempo na vida das pessoas, isso sem contar outros textos com os mesmos propósitos, como é o caso dos textos que tratam do campo de atuação dos docentes universitários, bancários e estudantes universitários. Considerando esses trabalhos, temos o resultado de mais de 56% (cinquenta e seis por cento) tratando da problemática de gestão do tempo na vida pessoal do sujeito.

Claessens (2004) afirma que o engajamento somado ao comportamento de gestão do tempo é uma boa estratégia para lidar com as demandas temporais na vida pessoal e no trabalho (CLAESSENS, *apud* FLORES, 2011). Em contrapartida, existem 7 (sete) obras, representando aproximadamente 44% (quarenta e quatro por cento) do universo da pesquisa, as quais direcionam seus esforços para gerenciar o tempo em organizações, sendo elas: *shopping centers*, tribunal de justiça, empresas industriais, projetos de edificações, transporte público, construção civil e empresa multinacional.

A gestão do tempo, na gestão de projetos, é a única que é considerada impossível de ser recuperada por ser impossível recuperar o tempo desperdiçado, dessa forma é imprescindível seu domínio por parte do gestor do projeto. Assim, ela funciona como principal medidor de

desempenho, por permitir agir antecipadamente diante dos imprevistos do projeto, buscando corrigir e minimizar seu impacto (SOUZA et al., 2015).

O que deve ser entendido, segundo Barbosa (2008), é que a vida pessoal depende de modo direto do jeito como o tempo profissional é organizado, dessa forma, se o trabalho não for planejado devidamente, o profissional possuirá menos tempo para viver sua vida pessoal.

O engajamento de ambas ocasiões - trabalho e vida pessoal - na gestão do tempo é fundamental. Covey (2007) esclarece o essencial para conseguir colocar em prática o que foi planejado; para ele, é preciso ter autoconsciência, força de vontade, imaginação criativa e integridade, dessa maneira será planejado um projeto bem elaborado com os objetivos em uma visão mais abrangente (COVEY, *apud* FLORES, 2011).

4.4 PERCEPÇÃO DA GESTÃO DO TEMPO

Nesta etapa do trabalho traremos algumas contribuições dos artigos anteriormente referenciados, pois existe entendimento do gerenciamento do tempo como fator importante na vida pessoal e profissional.

Para Estrada et al. (2011), gerenciar o tempo de forma que alavanque o resultado para aquilo que é necessário e desejado realizar “é definir a aplicação ideal do tempo para cada papel pessoal, em prol do equilíbrio pessoal e da melhor qualidade de vida.”.

Existem várias circunstâncias que podem interferir na gestão do tempo, podendo ser citadas situações presentes nos estudos analisados, como por exemplo: a dificuldade em gerenciar o tempo ocorrendo a sensação de “perda de tempo” está associada às redes sociais, pois para Barbosa (2011, *apud* DE OLIVEIRA et al., 2016) o número inesgotável de possibilidades ofertadas pela rede mundial de computadores, muitas vezes, pode interferir na definição de prioridade, causando má organização do tempo, com isso, procrastinando.

Outro ponto que atrapalha o gerenciamento do tempo das pessoas é a dificuldade em negar, ou seja dizer "não", em determinadas tarefas, dessa forma atrapalhando o desempenho (OLIVEIRA et al., 2016).

Também é motivo para não conseguir gerenciar o tempo lidar com a carga horária estabelecida para realização de alguma atividade como por exemplo: trabalho e faculdade. Dessa forma, atrapalhando a conciliação de estudos, convivência familiar, lazer e outras atividades (OLIVEIRA et al., 2016).

Com essas dificuldades, foi percebido nos trabalhos analisados uma tendência em valorizar o uso de técnicas que tragam melhora para o indivíduo, e uma delas é o planejamento,

pois, para Estrada et al. (2011), o planejamento estratégico pessoal é algo a ser pensado nas dimensões da vida, e a utilização da ferramenta de gestão de tempo pode auxiliar a cumprir essa demanda, por intermédio da otimização das atividades pessoais e profissionais no cotidiano, sob o prisma de que o planejamento define uma situação futura, para que assim, surjam as estratégias, metas e ações, com finalidade de conseguir os resultados almejados, ou seja, a gestão de tempo é uma ótima ferramenta para concretizar a meta de planejamento estratégico pessoal.

Por isso, é evidente que a falta de planejamento para realização das atividades é identificada como um dos motivos da “falta de tempo”. O motivo encontrado é que as pessoas possuem dificuldade para gerir o seu tempo, principalmente porque não fazem um planejamento adequado e também, porque não entendem o impacto das tarefas como “um todo”. Nesse cenário, uso adequado de ferramentas existentes de gestão de tempo tendem a contribuir positivamente, dessa maneira, trazendo soluções práticas para alavancar a produtividade e qualidade de vida (LIMA e JESUS, 2011).

A procura e a prática de soluções para otimizar as tarefas são buscadas pelas empresas como algumas ferramentas que servem como auxílio para maximizar o tempo nos processos, assim, podemos citar o conceito *Lean Manufacturing*, também conhecido como Sistema Toyota de Produção⁶, no qual se procura otimizar a organização de modo em que se atenda às necessidades dos clientes no menor prazo possível, com a maior qualidade praticável e ao menor custo, da mesma forma em que aumenta a segurança e a motivação dos envolvidos com as atividades (DAYCHOUM, 2007, *apud* COUTO, 2012).

Outra ferramenta com preocupação diretamente com o tempo gasto é o *Six Sigma*⁷, no qual a prioridade é a redução de custos e a melhora de processos, gerando, conseqüentemente, satisfação dos clientes e lucratividade da organização (COUTO, 2012).

Existe também o guia *Project Management Body of Knowledge* (PMBOK⁸), nesse modelo é tratado diretamente do tempo para produção, no caso o cronograma. Nele, o gerenciamento do tempo é um processo no qual é imprescindível definição, sequenciamento, estimativa de recursos e estimativa de duração da atividade, desenvolvimento e controle do

⁶ É um sistema que tem como objetivo o aumento da produtividade e a eficiência, evitando o desperdício sem criar estoque na cadeia de produção. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lean_manufacturing> Acesso em: 24 abr. 2018.

⁷ Conjunto de práticas originalmente desenvolvidas pela empresa Motorola para melhorar de maneira sistemática os processos e eliminar os defeitos. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Seis_Sigma> Acesso em: 24 abr. 2018.

⁸ A explicação do conceito encontra-se na página 37.

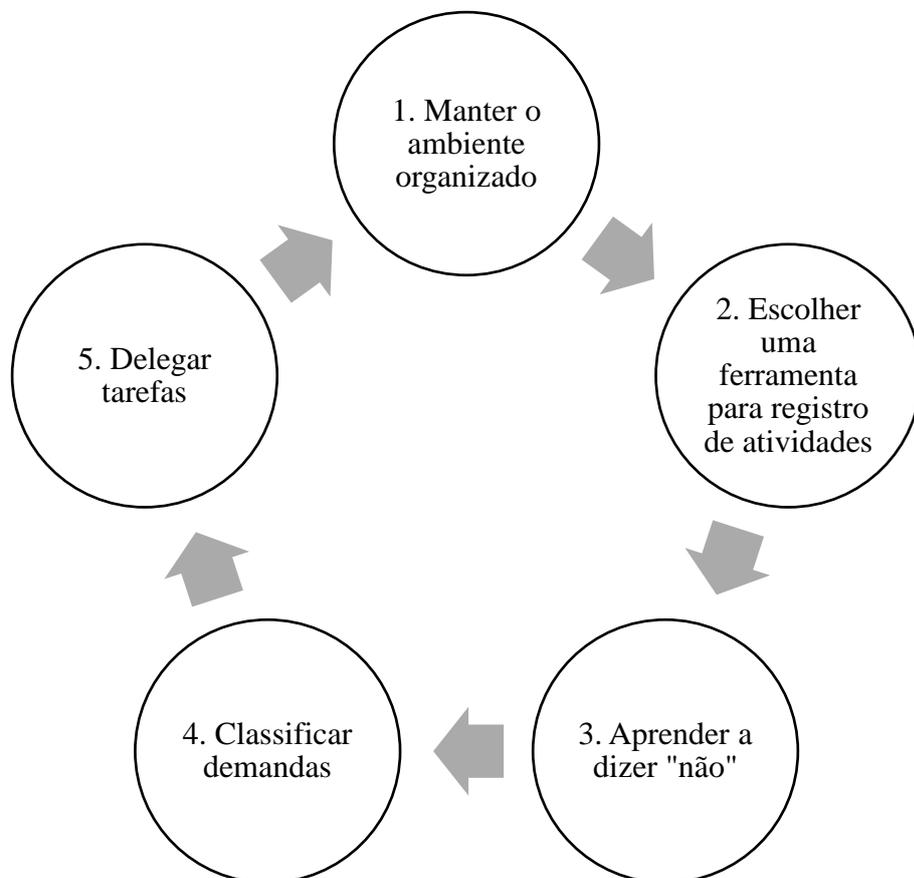
cronograma (COUTO, 2012). Portanto, existe a definição de atividade específica do cronograma a ser seguido.

O cronograma funciona como o principal medidor de desempenho, pois permite agir antecipadamente diante de imprevistos de um projeto, dessa forma, corrige ou ameniza o impacto (SILVA, 2015). Isto é, se busca garantir um projeto bem-sucedido cumprindo prazos e gerindo o tempo para cada atividade executada.

No Brasil, a gestão de tempo está cada vez mais em evidência. As práticas de gestão baseadas em tempo são valorizadas pelas empresas. De acordo com Guerreiro e Soutes (2012), é apontado que 78,58 % das empresas no Brasil concordam com a utilização de tal procedimento de gestão.

Alinhando a ideia de produtividade e qualidade de vida foi desenvolvido em um dos trabalhos analisados um modelo com a pretensão de conciliar esses dois fatores. Esse modelo surgiu, segundo o autor, a partir de ideias e de referências bibliográficas.

Figura 7: Modelo de gestão do tempo



Fonte: SOUZA et al. (2015)

Manter o ambiente organizado para encontrar rapidamente aquilo que é preciso, registrar as atividades para remover a pendência da mente, bem como saber dizer “não”, é preciso para realizar aquilo que realmente importa; classificar as demandas faz parte do planejamento para priorizar o primordial, ou seja, tarefas urgentes e importantes, ainda, delegar tarefas é imprescindível para não acumular afazeres, fazendo com que sejam executadas por outras pessoas sem prejuízo na execução e resultado (SOUZA, 2015).

Ter alguma estratégia para gerir o tempo se mostrou algo fundamental para concretizar algum objetivo definido. Segundo Dias et al. (2015), o preparo para elaborar alguma tarefa em conjunto com ferramentas de gestão do tempo contribui para um estilo de vida saudável e agrega de melhor forma às tarefas laborais e pessoais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostrou que foi no século XX que ganhou ênfase a busca pela extrema produtividade: de um lado, a preocupação com o ser humano; de outro, a perspectiva do alcance da satisfação do funcionário que se traduz pela qualidade de vida.

Constatou-se que as teorias da administração, clássica, relações humanas e neoclássica relacionam-se com a produtividade, qualidade de vida do trabalhador e desempenho, respectivamente. Se na teoria clássica, o trabalhador voltava-se apenas ao alcance dos objetivos individuais, visto que reage de forma individual, com vistas à máxima produtividade, na teoria neoclássica, mais recente, a relação do trabalhador com o tempo passa a atender a uma forma mais completa sua satisfação pessoal, já que recebe incentivos mistos que o ajudam a alcançar objetivos individuais e organizacionais. A diferença básica entre as teorias é que a neoclássica admite o funcionário como ser social, embora os resultados a alcançar se reportem à eficiência e eficácia.

O estudo mostra a premissa da eficiência e eficácia da teoria neoclássica enquanto resultado a alcançar pelo trabalhador ganha contornos mais rápidos na sociedade da informação, justamente pelas constantes transformações inerentes ao mundo digital e que favorecem a produção e disseminação de conteúdo e de informação em escala global. Isso exige, sem dúvidas, mais agilidade do trabalhador, exigindo da sua parte a administração correta do seu tempo, pois se nos idos da teoria clássica tinha-se um ambiente analógico, por natureza, com tempo controlável e mais estável, na sociedade da informação, tem-se um ambiente com tempo instável, rápido, imprevisível, fora de controle e complexo, como dito no segundo capítulo deste trabalho.

Ainda, o trabalho evidenciou que o tema gestão do tempo é vinculado aos cursos de administração e engenharia, esta última por conta da disciplina de gestão. Outro achado relevante é a preferência desses cursos por pesquisas bibliográficas.

Quando se colocou a temática da pesquisa, em termos das suas palavras-chave no *website* WordArt.com, as palavras com maior destaque foram vida, tempo, pessoa, o que indica que, por mais que um profissional seja responsável e utilize adequadamente seu tempo no trabalho com o viés da produtividade e maior desempenho, a meta real a alcançar é ter mais tempo para si, como pessoa de modo a usufruir sua vida mais satisfatoriamente.

Na tentativa de responder aos questionamentos sobre as abrangências conceituais que se reportam ao tema desta pesquisa, descobriu-se que se trata de um tema que interessa a muitas áreas como a pesquisa mostrou, além da administração, engenharia, direito, psicologia,

comunicação social, dentre outras. Evidenciou-se que o pensamento de Barbosa (2008) no qual afirma que “o tempo é igual para todos, a diferença é o que cada um faz com ele” se encaixa perfeitamente na relação entre tempo, produtividade, qualidade de vida e desempenho, visto que dependerá de cada indivíduo a sua forma de executar as atividades. A questão não é usar o tempo, mas como usar o tempo.

A otimização de atividades importantes no cotidiano está propriamente relacionada ao sucesso profissional e pessoal. Contudo, na maioria dos trabalhos analisados, constatou-se a dificuldade em gerenciar o tempo e organizar as atividades, cujo obstáculo está atrelado à necessidade de mudanças de hábitos, atitudes e comportamentos, além de requerer o uso de ferramentas adequadas para conquistar o objetivo, de maneira que se aproveite as oportunidades, para melhorar a produtividade, qualidade de vida e o desempenho.

Foi percebido que a correlação entre gerenciamento de tempo e os outros assuntos abordados são existentes, uma vez que os estudos evidenciaram que para se obter elevado grau de produtividade é preciso capacitação e motivação, logo são necessárias ações destinadas à qualidade de vida, sendo também fundamental o uso de boas práticas de gestão do tempo para auxiliar no êxito pessoal e profissional.

LIMITAÇÕES E SUGESTÕES

As limitações do estudo foram relacionadas à dificuldade de encontrar obras de natureza científica que versassem sobre o tema desta pesquisa, assim, foi percebido um número baixo de trabalhos encontrados que tratam dessa temática, considerando os parâmetros definidos. Por isso, foram selecionados apenas dois diretórios com banco de dados bibliográfico, o portal de periódicos do CAPES e o Google Acadêmico.

Outro obstáculo foi na distinção pelo conteúdo, pois as pesquisas relacionavam com textos baseados na utilização de meios intelectuais do próprio autor, assim havia obras qualificadas como de “autoajuda” que, segundo essas produções, possuem fórmulas para solucionar problemas com o gerenciamento do tempo.

Outro fator limitante percebido no trabalho de gestão baseada no tempo correlacionando a produtividade, qualidade de vida e desempenho, foi que, uma vez utilizando uma linha temporal, no caso de 2010 até 2017, sintetizando a busca conteúdo em um período de tempo, foram desconsiderados materiais que poderiam ser aproveitados e, ainda, as pesquisas investigadas foram apenas periódicos, congressos e trabalhos acadêmicos em língua portuguesa, assim, esses resultados não podem ser generalizados como análises absolutas.

Quanto a esse trabalho, tendo em vista que a investigação a respeito da temática não se finaliza aqui, assim sendo, lidamos com a proposta da certeza que a reflexão e análises de resultados decorrentes desse tema não se esgotam, dessa maneira, a revisão, por meio de repetição do método ou utilizado novas fórmulas buscando a complementação e o aprofundamento do estudo em gestão do tempo é o sugerido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRANTES, T. **O que faz você perder tempo no trabalho e como driblar isso**. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/carreira/o-que-faz-voce-perder-tempo-no-trabalho-e-como-driblar-isso/>>. Acesso em: 24 jul. 2017.

ADMINISTRADORES. **As Diferentes Eras das Organizações e a Formação do Capital Humano**. Disponível em: <www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/as-diferentes-eras-das-organizacoes-e-a-formacao-do-capital-humano/52897/> Acesso em: 16 abr. 2018.

ALCANTARA, C. M. **Os princípios constitucionais da eficiência e eficácia da administração pública: estudo comparativo Brasil e Espanha**. Disponível em: <<http://www.abdconst.com.br/revista/ARTIGO%202.pdf>>. Acesso em: 5 jan. 2018.

AMARAL, L. M. **A Eco-Eficiência das Organizações no Contexto da Sociedade da Informação** APDSI, 2010. Disponível em: <<http://www.apdsi.pt/uploads/news/id336/apdsi>>. Acesso em: 02 fev. 2018

ARCOVERDE, L. **Reclamar do trabalho pode torná-lo ainda pior, aponta estudo**. Disponível em: <antigo.achixclip.com.br/noticia_pdf.kmf?noticia=46886534>. Acesso em: 25 jul. 2017.

BAPTISTA, D. **A utilização da internet como ferramenta indispensável na busca contemporânea de informação: alguns aspectos relevantes**. Disponível em: <www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/download/1754/1501>. Acesso em: 2 fev. 2018.

BAKKER, B. W. D. A. Os manuais de “gestão do tempo” nas páginas da revista Época. **XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, p. 1–15, 2016.

BARBOSA, C. **A tríade do tempo: O método único para potencializar sua produtividade, aumentar seu equilíbrio e a execução da sua equipe**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BERTERO, J. F. Sobre a sociedade pós-industrial. **Unicamp**, p. 1–24, 2006.

BITTENCOURT, J. A. et al. O impacto da gestão do tempo no cotidiano das mulheres. **SEGeT - Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, 2013.

BOSI, A. **Considerações sobre Tempo e Informação**. Disponível em: <<http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/bosiinternet.pdf>>. Acesso em: 2 fev. 2018.

CALEGARI, T. **“Coaching” cresce e chama atenção de profissionais em Uberlândia**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/noticia/2014/08/coaching-cresce-e-chama-atencao-de-profissionais-em-uberlandia.html>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

CHAVES, E. O. C. **Administração do Tempo**, 2008. Disponível em: <<http://www.chaves.com.br/TEXTSELF/MISC/timemgt.htm>>. Acesso em: 02 fev. 2018

CHIAVENATO, I; **Introdução à Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CORRÊA, H. L.; CORRÊA, C. A. **Administração de Produção e Operações: Manufatura e serviço: uma abordagem estratégica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

COUTO, M. L. Gestão do tempo em projetos para obras de shopping centers no cenário de aquecimento e expansão do setor varejista nacional. **Universidade Federal do Paraná**, 2012.

DA SILVA, M. P. **Perspectivas Sobre a Análise de Conteúdo no Estudo da Gestão do Conhecimento**. Disponível em: <<http://www.fatecbt.edu.br/seer/index.php/tl/article/viewFile/218/184>>. Acesso em: 25 jul. 2017.

DE ABREU, K. L. et al. **Estresse ocupacional e Síndrome de Burnout no exercício profissional da psicologia**. 2002.

DE OLIVEIRA, C. T. et al. Oficinas de Gestão do Tempo com Estudantes Universitários. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n. 1, p. 224–233, 2016.

DIAS, J. M. M.; MONTEIRO, M. J. P.; RAINHO, M. D. C. Gestão de Stresse : Técnicas de Respiração e Relaxamento e o Monteiro. **Revista Eletrônica de Educação e Psicologia**, p. 71–81, 2015.

ELIAS, N. **Sobre o tempo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1984.

ESTRADA, R. J. S.; FLORES, G. T.; SCHIMITH, C. D. Gestão do Tempo como Apoio ao Planejamento Estratégico Pessoal. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. vol.4, n.2, p. 315–332, 2011.

FERNANDES, C. DE A. **TGA - Teoria geral da administração**. Disponível em: <<https://claudioconsultoria.files.wordpress.com/2010/02/apostila-de-tga-unipac.pdf>>. Acesso em: 6 jan. 2018.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: ARTMED, 2009.

FLORES, G. T. Gestão do tempo como contribuição ao planejamento estratégico pessoal. **Universidade Federal de Santa Maria**, 2011.

FLUSSER, V. **A escrita: há futuro para a escrita?** São Paulo: Annablume, 2010.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONÇALVES, G. M. A organização dos tribunais e a gestão do tempo. **RIDB**, v. 1, 2012.

GOUVEIA, L. M. B. **Sociedade da Informação**: Notas de contribuição para uma definição operacional. 2004.

GRUPO TELEFÔNICA NO BRASIL. **A Sociedade da Informação no Brasil**. Disponível em: <http://www.telefonica.net.br/sociedadedainformacao/pdf/informes/brasil_2002/completo.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2017.

GUERREIRO, R.; SOUTES, D. O. Práticas de gestão baseada no tempo: um estudo em empresas no Brasil. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 24, n. 63, p. 181–194, 2013.

GUIMARÃES, R. Natura: Contexto de Mundo. **Thymus Branding**, 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=EdPS5LjT6Ts>>. Acesso em: 02 fev. 2018.

GWERCAMAN, S. **Tempo: Cada vez mais acelerado**. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/comportamento/tempo-cada-vez-mais-acelerado/>>. Acesso em: 25 jul. 2017.

HIMANEN, P. **A ética dos Hackers e o espírito da era da Informação**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

INHUMA, T. S. Gestão do tempo e motivação: fatores intrínsecos e extrínsecos que influenciam na realização de metas profissionais. **Revista Científica On-line Tecnologia – Gestão – Humanismo**, v. Revista v., p. 29–44, 2017.

ISMA-BR. **Falta de tempo é o principal causador de estresse entre os brasileiros**, 2010. Disponível em: <<http://redeglobo.globo.com/globociencia/noticia/2012/07/falta-de-tempo-e-o-principal-causador-de-estresse-entre-os-brasileiros.html>>. Acesso em: 02 fev. 2018.

LASSERRE, E. **Assumindo o Controle do seu Tempo - Série Gestão Orientada para Resultados**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

LIMA, A. C. T. **Administração do tempo uma questão de planejamento**. [s.l.] Universidade Cândido Mendes, 2003.

LIMA, M. C. F.; JESUS, S. B. Administração Do Tempo: Um Estudo Sobre a Gestão Eficaz Do Tempo Como Ferramenta Para O Aumento Da Produtividade E Work Life Balance. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 2, n. 2, p. 121–144, 2011.

LIPOVETSKY, G. **Os tempos hipermodernos**. São Paulo: Barcarolla, 2004.

MARCELO, A. C. S. **Mobilidade Urbana Inteligente: uma ferramenta para melhorar a gestão de tempo**. [s.l.: s.n.].

MARCELO, A. C. S. et al. **Mobilidade Urbana Inteligente: uma ferramenta para melhorar a gestão de tempo no transporte público carioca**. Universidade Federal do Rio de Janeiro: RJ. 2013.

MARQUES, A. A. **A bibliometria: reflexões para comunicação científica na Ciência da Comunicação e Ciência da Informação.** Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-2437-1.pdf>> Acesso em: 20 jan. 2018.

MATT, L. **Qualidade da informação - como separar o útil do inútil.** Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/noticias/negocios/qualidade-da-informacao-como-separar-o-util-do-inutil/114021/>>. Acesso em: 24 jul. 2017.

MEDEIROS, C. R. O. **Qualidade de Vida no Trabalho e as melhores Empresas para trabalhar no Brasil.** Disponível em: <http://www.old.angrad.org.br/_resources/_circuits/edition/edition_20.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2017.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>> Acesso em: 16 abr. 2018.

MORAES JÚNIOR, V. F. .; ARAÚJO, A. O. .; REZENDE, I. C. C. Estudo Bibliométrico da Área Ensino e Pesquisa em Gestão de Custos : Triênio 2007-2009 do Congresso Brasileiro de Custos 1 Bibliometric Study Area of Teaching and Research in Management Costs : 2007-2009 Triennium of the Brazilian Congress Cost. **REUNIR – Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 3, p. 20–38, 2013.

MORAES, L. H. C. **Identificação dos requisitos para a gestão do tempo em projetos de edificações.** [s.l: s.n.].

MOTTA, P. R. **Gestão contemporânea: a ciência e a arte de ser dirigente.** Rio de Janeiro: Record, 2004.

NAKAGAWA, M. **Ferramenta: Matriz de gestão do tempo.** Disponível em: <http://cms-empresenda.s3.amazonaws.com/empresenda/files_static/arquivos/2014/12/10/ME_Matriz_de_gestao_do_tempo.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2018.

NEUBERT, P. D. S. Recursos web associados aos periódicos científicos Ibero-Americanos. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 18, n. 38, p. 2924, 2013.

OLIVEIRA, E. S. G. **Adolescência, internet e tempo: desafios para a Educação.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n64/0104-4060-er-64-00283.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

OLIVEIRA, S. DE et al. Melhoria nas operações através da gestão de tempo. **CASI**, 2016.

PENA, G. **Os desafios do tempo acelerado** Associação Brasileira de Comunicação Empresarial, 2013. Disponível em: <<http://www.aberje.com.br/colunas/os-desafios-do-tempo-acelerado/>>. Acesso em: 02 fev. 2018.

PLETSCH, C. S.; DALLABONA, L. F.; DE OLIVEIRA, G. R. **Sistemas de Controle Gerencial: Análise Bibliométrica de Artigos Publicados em Periódicos Nacionais.**

Disponível em: <<https://www.admpg.com.br/2017/down.php?id=2567&q=1>>. Acesso em: 12 jan. 2018.

QUEVEDO, L. D. B.; FLECK, C. F.; DO CARMO, K. L. F. O regime de dedicação exclusiva e a gestão do tempo: estudo de caso com docentes universitários. **ReCaPe Revista de Carreiras e Pessoas**, v. 3, n. 4, p. 20–33, 2013.

RODRIGUES, C.; BLATTMANN, U. **Uso das fontes de informação para a geração de conhecimento organizacional**. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/9999/6922>>. Acesso em: 2 fev. 2018.

RODRIGUES DA SILVA, P. **Práticas de pesquisa: Apontamentos sobre a pesquisa qualitativa e seu uso nos estudos em administração**. Disponível em: <<http://www.maringamanagement.com.br/novo/index.php/ojs/article/download/142/113>>. Acesso em: 12 jan. 2018.

RUGISKI, M.; PILATTI, L. A.; KOVALESKI, J. L. **Qualidade de vida no trabalho: um olhar sobre o tempo livre dos trabalhadores de uma indústria metalúrgica**. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2005_Enegep0208_1235.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2017.

SANTOS, P. L. V. A. DA C.; CARVALHO, A. G. Sociedade da informação: avanços e retrocessos no acesso e no uso da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 19, n. 1, p. 45–55, 2009.

SENADO FEDERAL. **Art. 13**. Disponível em: <www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_13_.asp> Acesso em: 24 abr. 2018.

SÊNECA. **Sobre a Brevidade da Vida**. Porto Alegre: L&PM Pocket Plus, 2006.

SILVA, R. O. da. **Teorias da administração**. Disponível em: <<http://www.folgueral.com.br/wp-content/uploads/2016/04/Teorias-da-Administra%C3%A7%C3%A3o-Reinaldo-O--da-Silva.pdf>> Acesso em: 20 jan. 2018.

SITA, M.; RIZZI, M. **Ser Mais Em Gestão do Tempo e Produtividade**. São Paulo: Ser Mais, 2011.

SLACK, N.; CHAMBERS, C.; JOHNSTON, R. **Administração da Produção**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SOUZA, Y. D. O.; MAFRA, V.; OLIVEIRA, J. P. L. DE. Gestão de tempo – Proposta e aplicação de metodologia para gestão de tempo em uma agência bancária. **Revista Fafibe On-Line**, v. 8, n. 1, p. 218–228, 2015.

TOFFLER, A. **A Terceira Onda**. Rio de Janeiro: Record, 1980.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. Rio de Janeiro: Atlas, 1998.

WIKIPÉDIA. **Stephen Covey.** Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Stephen_Covey>. Acesso em: 5 fev. 2018.

WIKIPÉDIA. **Lean manufacturing.** Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lean_manufacturing> Acesso em: 24 abr. 2018.

WIKIPÉDIA. **Project Management Body of Knowledge.** Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Project_Management_Body_of_Knowledge> Acesso em: 24 abr. 2018.

WIKIPÉDIA. **Seis Sigma.** Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Seis_Sigma> Acesso em: 24 abr. 2018.

WOMACK, J. P. **A mentalidade enxuta nas empresas: Elimine o desperdício e crie riqueza.** 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração.** Disponível em: < http://paginapessoal.utfpr.edu.br/mansano/downloads-para-disciplina-de-metodologia-da-pesquisa-uab/downloads/UAB_Metod_Livro_Base.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2017.